

NOVOS OLHARES:

# Anais

Da formação de  
professores à  
formação de  
leitores

ORGANIZADORAS

Ana Paula Teixeira Porto  
Cláudia Maira de Oliveira  
Denise Almeida Silva  
Emanoeli Ballin Picolotto  
Luana Teixeira Porto

# **NOVOS OLHARES**

*DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES À  
FORMAÇÃO DE LEITORES*

## **ANAIS**



UNIVERSIDADE REGIONAL  
INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E  
DAS MISSÕES

Reitor

**Luiz Mario Silveira Spinelli**

Pró-Reitora de Ensino

**Rosane Vontobel Rodrigues**

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

**Giovani Palma Bastos**

Pró-Reitor de Administração:

**Nestor Henrique de Cesaro**

Câmpus de Frederico Westphalen

Diretora Geral

**Silvia Regina Canan**

Diretora Acadêmica

**Elisabete Cerutti**

Diretor Administrativo

**Clóvis Quadros Hempel**

Câmpus de Erechim

Diretor Geral

**Paulo José Sponchiado**

Diretora Acadêmica

**Elisabete Maria Zanin**

Diretor Administrativo

**Paulo Roberto Giollo**

Câmpus de Santo Ângelo

Diretor Geral

**Gilberto Pacheco**

Diretor Acadêmico

**Marcelo Paulo Stracke**

Diretora Administrativa

**Berenice Beatriz RossnerWbatuba**

Câmpus de Santiago

Diretor Geral

**Francisco de Assis Górski**

Diretora Acadêmica

**Michele Noal Beltrão**

Diretor Administrativo

**Jorge Padilha Santos**

Câmpus de São Luiz Gonzaga

Diretora Geral

**Sonia Regina Bressan Vieira**

Câmpus de Cerro Largo

Diretor Geral

**Edson Bolzan**



ANAIS DO NOVOS OLHARES

DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES À  
FORMAÇÃO DE LEITORES

1º a 3 de Setembro de 2015

Frederico Westphalen - RS

**ORGANIZAÇÃO DO EVENTO**

PPGL – Programa de Pós-Graduação - Mestrado em  
Letras

**COMISSÕES DE ORGANIZAÇÃO**

**Coordenação geral:**

Ana Paula Teixeira Porto

Denise Almeida Silva

Luana Teixeira Porto

**Secretária Geral do Evento:**

Cláudia Maira de Oliveira

**1 COMISSÃO DE PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA**

**1.1 Coordenação Técnico-Científica:**

Denise Almeida Silva, Ana Paula Teixeira Porto, Luana  
Teixeira Porto, Maria Thereza Veloso

**1.2 Coordenação de palestras**

Ana Paula Teixeira Porto, Denise Almeida Silva e Luana  
Teixeira Porto

**1.3 Coordenação de Sessão de Apresentação de  
Trabalhos:**

Denise Almeida Silva, Ana Paula Teixeira Porto, Luana  
Teixeira Porto

**1.4 Coordenação de Editoria Científica:**

1.4.1 Recepção de trabalhos

Ana Paula Porto e Cláudia Maira de Oliveira

1.4.2 Anais

Ana Paula Teixeira Porto, Cláudia Maira de Oliveira,  
Denise Almeida Silva, Emanoeli Ballin Picolotto e  
Luana Teixeira Porto

**1.5 Coordenação de Certificação:**

Franciele Bisello e Caroline Piovesan

**2 COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA:**

**2.1 Coordenação de Imprensa e Protocolo:**

Jeane Cristina da Luz

**2.2 Coordenação de Informática:**

Mauricio Sulzbach

**2.3 Coordenação de Recepção:**

Marinês Vosta e Emanoeli Ballin Picolotto

**2.4 Coordenação de Coffee-Break:**

Fatima Aquino e Cláudia Maira de Oliveira

**2.5 Coordenação de Exposição e Venda de Livros:**

Tani Gobbi dos Reis

**2.6 Coordenação de Divulgação Externa:**

Marines Ulbriki Costa, Adriane Ester Hoffmann e Laísa  
Bisol

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES

## NOVOS OLHARES

*DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES À FORMAÇÃO DE  
LEITORES*

# ANAIS

### **Organizadoras**

Ana Paula Teixeira Porto  
Cláudia Maira de Oliveira  
Denise Almeida Silva  
Emanoeli Ballin Picolotto  
Luana Teixeira Porto



Frederico Westphalen  
2015



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

**Organização:** Ana Paula Teixeira Porto, Cláudia Maira de Oliveira, Denise Almeida Silva, Emanoeli Ballin Picolotto, Luana Teixeira Porto

**Revisão metodológica:** Ana Paula Teixeira Porto

**Diagramação:** Tani Gobbi dos Reis

**Capa/Arte:** Cláudia Maira de Oliveira

**Revisão Linguística:** Responsabilidade dos (as) autores (as).

**O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).**

Catlogação na Fonte elaborada pela  
Biblioteca Central URI/FW

N848a Novos olhares (2015 : Frederico Westphalen, RS)  
Anais [recurso eletrônico] [do] Novos Olhares: da formação de  
professores à formação de leitores / Organizadoras: Ana Paula Teixeira  
Porto et al. Frederico Westphalen : URI – Frederico Westph, 2015.  
93 p.

ISBN 978-85-7796-157-3

1. Literatura. 2. Estudos literários. I. Porto, Ana Paula Teixeira. II.  
Oliveira, Cláudia Maira de. III. Silva, Denise Almeida. IV. Picolotto,  
Emanoeli Ballin. V. Porto, Luana Teixeira. V. Título.

CDU 82.09

Bibliotecária Gabriela de Oliveira Vieira



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prédio 9

Câmpus de Frederico Westphalen

Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000

Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265

E-mail: editorauri@yahoo.com.br, editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil  
Printed in Brazil

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS EM LA PIEL QUE HABITO E TARÂNTULA</b>	<b>14</b>
<b>ADEJANE PIRES DA SILVA</b>	
<b>LITERATURA COMPARADA: AS FORMAS DA VIOLÊNCIA EM “O COBRADOR” E “DE GADOS E HOMENS”</b>	<b>15</b>
<b>ADRIANA FOLLE, LAÍSA VERONEZE BISOL, VANICE HERMEL</b>	
<b>A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO MÉDIO</b>	<b>16</b>
<b>ADRIANA MARIA ROMITTI ALBARELLO</b>	
<b>SER PROFESSOR EM TEMPOS DE INCERTEZAS</b>	<b>17</b>
<b>ADRIANE DALLAGNOL</b>	
<b>GÊNEROS TEXTUAIS E GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA: UM CAMINHO POSSÍVEL</b>	<b>18</b>
<b>ADRIANE ESTER HOFFMANN, MARINÊS ULBRIKI COSTA</b>	
<b>FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO E TEXTOS DAS MÍDIAS ON LINE: ALGUMAS PERSPECTIVAS DE TRABALHO COM A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR</b>	<b>19</b>
<b>ALIETE DO PRADO MARTINS SANTIAGO, ANA PAULA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>LEITURA NA ESCOLA: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES</b>	<b>20</b>
<b>ANA PAULA NORO GRABOWSKI</b>	
<b>MACABÉA NA TRILHA DOS MACABEUS BÍBLICOS</b>	<b>21</b>
<b>ALCIONE SALETE DAL’ALBA PILGER</b>	
<b>SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO</b>	<b>22</b>
<b>ANA LUCIA RODRIGUES GUTERRA, LUANA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>CRÍTICA SOCIAL CORROSIVA EM CONTOS DE <i>O BRASIL É BOM</i>, DE ANDRÉ SANT’ANNA</b>	<b>23</b>
<b>ANA PAULA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>NARRATIVA E VIOLÊNCIA EM “A GENTE COMBINAMOS DE NÃO MORRER”</b>	<b>24</b>
<b>ANDRIELI SANTOS DA ROSA, DENISE ALMEIDA SILVA</b>	
<b>A PONTE PELA QUAL PRECISAMOS PASSAR</b>	<b>25</b>
<b>BERNADETE QUEIROZ DOS REIS GUERRA</b>	

<b>JUAN DE LOS MUERTOS: CRÍTICA EM FORMA DE HUMOR À SOCIEDADE CUBANA</b>	<b>26</b>
<b>BIBIANE TREVISOL, ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS</b>	
<b>DO DISCURSO ORIGINAL AO DISCURSO TRADUZIDO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA, DE PEDRO PÁRAMO, DE JUAN RULFO, PELO VIÉS DA MEMÓRIA E DA SUBJETIVIDADE</b>	<b>27</b>
<b>CAMILA DE CARLI</b>	
<b>JORNALISMO E LITERATURA: O JORNALISTA AUTOR E PERSONAGEM NO LIVRO-REPORTAGEM PHILOMENA</b>	<b>28</b>
<b>CAMILA MULLER STUELP</b>	
<b>A FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL</b>	<b>29</b>
<b>CLAUDETE PESSATTO, ADRIANE ESTER HOFFMANN</b>	
<b>A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO CONTO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO</b>	<b>30</b>
<b>CLAUDIA ALINE DA SILVA VARGAS</b>	
<b>O NEGRO NA NARRATIVA AFRICANA DE CASTRO SOROMENHO</b>	<b>31</b>
<b>CLAUDIA MAIRA SILVA DE OLIVEIRA, ANA PAULA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>FORMANDO LEITORES E NÃO LEDORES</b>	<b>32</b>
<b>CLAUDIA MARIA CANDATEN ESTIVAL, ADRIANE ESTER HOFFMANN</b>	
<b>ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA: O APRENDER E O ENSINAR</b>	<b>33</b>
<b>CRISTIANE TERESINHA MOSSMANN QUEVEDO, CLEI CENIRA GIEHL</b>	
<b>ANÁLISE DE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS EM NOTÍCIA E ENTREVISTA</b>	<b>34</b>
<b>CLEI CENIRA GIEHL, CRISTIANE TERESINHA MOSSMANN QUEVEDO</b>	
<b>DIÁLOGO ENTRE LITERATURA BRASILEIRA E AFRICANA: PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA COM USO DO RECURSO TECNOLÓGICO HAGÁQUÊ</b>	<b>35</b>
<b>DAIANE SAMARA WILDNER OTT, ANA PAULA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>REFLEXÕES SOBRE OPRESSÃO FEMININA E SOCIEDADE CONSERVADORA EM CONTOS DE O FIO DAS MISSANGAS, DE MIA COUTO</b>	<b>36</b>
<b>DANIELA BOMBARDELLI, ANA PAULA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>USO DE BLOGS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO</b>	<b>37</b>
<b>DANIELA TUR, ANA PAULA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>“PAI CONTRA MÃE”?: RELEITURA DRAMÁTICA PARA GOSTAR DE LER</b>	<b>38</b>
<b>DEISI DAIANE GEHRKE</b>	

<b>A RELAÇÃO ENTRE A QUESTÃO DA MULTICULTURALIDADE E O CONTO ‘O TERCEIRO E ÚLTIMO CONTINENTE’</b>	<b>39</b>
<b>DEISE JOSENE STEIN</b>	
<b>“JAVALIS NO QUINTAL”, DE ANA PAULA MAIA: VIOLÊNCIA E AMORALIDADE</b>	<b>40</b>
<b>DIEGO BONATTI, ANA PAULA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>FORMAÇÃO DE LEITORES SURDOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	<b>41</b>
<b>ELIS GORETT LEMOS DA FONSECA</b>	
<b>PUBLICIDADE MIDIÁTICA: O ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA</b>	<b>42</b>
<b>ELISÂNGELA BERTOLOTTI, MARINÊS ULBRIKI COSTA</b>	
<b>ESTAR À MARGEM E SEUS REFLEXOS: UMA LEITURA COMPARATISTA DOS CONTOS “OS JAVALIS NO QUINTAL”, DE ANA PAULA MAIA E “O FETO”, DE JOÃO MELO</b>	<b>43</b>
<b>EMANOELI BALLIN PICOLOTTO, ANA PAULA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>CONTO “O COBRADOR”, DE RUBEM FONSECA: CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA SOCIAL</b>	<b>44</b>
<b>GABRIELA MAGALSKI RUBIN, LUANA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>A REPRESENTAÇÃO DA TORTURA NO PERÍODO DITATORIAL BRASILEIRO EM TEXTO LITERÁRIO E LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO BRASIL</b>	<b>45</b>
<b>ALIETE DO PRADO MARTINS SANTIAGO, GABRIEL FIGUEIREDO DE OLIVEIRA, LUANA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>LEITURA E ENSINO DE LITERATURA CONTEMPORÂNEA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2015</b>	<b>46</b>
<b>JAIME ANDRÉ KLEIN, LUANA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA</b>	<b>47</b>
<b>JAQUELINE PINSON SICHELERO, ANA PAULA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>VIOLÊNCIA NA CULTURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E SOCIEDADE</b>	<b>48</b>
<b>JARDEL OUTEIRO, LUANA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>A HIBRIDIZAÇÃO DE GÊNEROS LITERÁRIOS: UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE</b>	<b>49</b>
<b>JENIFER ROYER THIEL, JOÃO PAULO MASSOTTI</b>	
<b>FORMAÇÃO DE LEITORES DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA DO PORTAL DO PROFESSOR</b>	<b>50</b>
<b>JÉSSICA CASARIN, LUANA TEIXEIRA PORTO</b>	

<b>LEITURA: AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO ÚNICO E CRIATIVO</b>	<b>51</b>
<b>JULIANE DELLA MÉA</b>	
<b>A MANIFESTAÇÃO DA SUBJETIVIDADE NO ATO DE ESCREVER: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DO ARTIGO DE OPINIÃO</b>	<b>52</b>
<b>KEILA DE QUADROS SCHERMACK, FERNANDO BATTISTI</b>	
<b>“BEM SERTANEJO”: UMA ANÁLISE DOS CENÁRIOS UTILIZADOS NO QUADRO</b>	<b>53</b>
<b>KATIELE CRISTIANE ZINGLER, LARISSA BORTOLUZZI RIGO</b>	
<b>PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA FINS DE LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>	<b>54</b>
<b>KELLY CRISTINI GRANZOTTO WERNER, CÁRLA CALLEGARO CORRÊA KADER</b>	
<b>PORQUE ELAS SILENCIAM: A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM <i>A HORA DA ESTRELA</i> E “CERAUNOFOBIA”</b>	<b>55</b>
<b>LAÍSA VERONEZE BISOL, FLAVI FERREIRA LISBOA FILHO</b>	
<b>PRIMEIRA PÁGINA: ANÁLISE DOS RECURSOS TÉCNICOS E DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DA FOTOGRAFIA PRINCIPAL DAS CAPAS DO JORNAL NOVOESTE DE MARAVILHA-SC</b>	<b>56</b>
<b>LARISSA BORTOLUZZI RIGO, LYSIAN JHANE FINGER</b>	
<b>JUREMIR MACHADO: UM CRONISTA DE SEU TEMPO</b>	<b>57</b>
<b>LARISSA BORTOLUZZI RIGO, LUCIANE VOLPATTO RODRIGUES</b>	
<b>OCTAVIO PAZ EM TRADUÇÃO: TRANSCULTURAÇÃO E TRANSCRIÇÃO NA VERSÃO BRASILEIRA DO POEMA “BLANCO”</b>	<b>58</b>
<b>LARISSA PAULA TIRLONI, MARIA THEREZA VELOSO</b>	
<b>PRODUÇÃO DO JORNAL IMPRESSO “O ECO” COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA CLÉIA SALETE DALBERTO, DE TENENTE PORTELA, RS</b>	<b>59</b>
<b>LIDIA PAULA TRENTIN</b>	
<b>A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE COMPARATISTA ENTRE A OBRA FÍLMICA ALEMÃO E O CONTO “ANGU DE SANGUE”</b>	<b>60</b>
<b>LILIAN RAQUEL AMORIM DE QUADRA, MICHELE NEITZKE</b>	
<b>IDENTIDADE E PRECONCEITO EM “ANA DAVENGA”</b>	<b>61</b>
<b>LILIANE GLORIA MARTINELLI ZATTI, DENISE ALMEIDA SILVA</b>	
<b>LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMPARATISTA NO ENSINO MÉDIO</b>	<b>62</b>
<b>LUANA MAGALHÃES SIQUEIRA, LUANA TEIXEIRA PORTO</b>	

<b>MULHER REPRESENTADA EM CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR</b>	<b>63</b>
LUANA PAULA CANDATEN	
<b>DE BALEIAS E HOMENS: SOCIEDADE EM RUÍNAS EM CRÔNICAS DE LYA LUFT E LUIZ RUFFATO</b>	<b>64</b>
LUANA TEIXEIRA PORTO	
<b>FLIS – 1ª FESTA LITERÁRIA DE SEBERI: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA</b>	<b>65</b>
LUCIANE FIGUEIREDO POKULAT	
<b>AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA BRASILEIRA INFANTIL E INFANTO-JUVENIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA</b>	<b>66</b>
LURDES CIPRANDI, ADRIANE ESTER HOFFMANN	
<b>MULHER-MÃE EM “VOZES MULHERES”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO</b>	<b>67</b>
MAIRA CRISTINA FRANZMANN PEREIRA, DENISE ALMEIDA SILVA	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO</b>	<b>68</b>
MARCELO ÁVILA MARQUES KUHN, GABRIELA DE OLIVEIRA VIEIRA	
<b>JORNALISMO COMUNITÁRIO ENQUANTO EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES NA PRÁTICA SOCIAL DO ENSINO</b>	<b>69</b>
MARCELO SANTOS DA ROSA	
<b>O MÉTODO RECEPCIONAL E A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR</b>	<b>70</b>
MANOELA MAGALHÃES PEREIRA, ADRIANE ESTER HOFFMANN	
<b>A ABORDAGEM COMUNICATIVA COMO FAZER PEDAGÓGICO DIALÓGICO</b>	<b>71</b>
MARIA ELOÍSA ZANCHET SROCZYNSKI, TALITA FRANÇOIS WAHLBRINCK	
<b>A MANTA DO SOLDADO, DE LÍDIA JORGE: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE</b>	<b>72</b>
MINÉIA CARINE HUBER, ILSE MARIA DA ROSA VIVIAN	
<b>ANÁLISE DO NÍVEL LEITOR NO IFC CONCÓRDIA E IMPLANTAÇÃO DO PROJETO “CURTA UM CONTO: UMA NARRATIVA CURTA”</b>	<b>73</b>
MARIBEL BARBOSA DA CUNHA, SCARLET BRUNA DE MELLO, SÍLVIA FERNANDA SOUZA DALLA COSTA	
<b>A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MOÇAMBICANA FEMININA EM NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA, DE PAULINA CHIZIANE</b>	<b>74</b>
PATRÍCIA SIMONE GRANDO	

<b>APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE O ENSINO POLITÉCNICO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UM OLHAR SOBRE O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E DE EMANCIPAÇÃO</b>	<b>75</b>
<b>QUÉZIA DA CRUZ DE SOUZA, LUCI MARY DUSO PACHECO</b>	
<b>O FANTÁSTICO COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: UMA ANÁLISE DO CONTO “O BARRIL DE AMONTILLADO”, DE EDGAR ALLAN POE</b>	<b>76</b>
<b>RITA DE CÁSSIA DIAS VERDI FUMAGALLI</b>	
<b>PERSONAGENS FEMININAS PRESENTES NA LJ BRASILEIRA DO SÉCULO XX AOS DIAS ATUAIS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE PESQUISAS E CASOS</b>	<b>77</b>
<b>ROSELEI BATTISTI, ANA PAULA TEIXEIRA PORTO</b>	
<b>A REPRESENTAÇÃO DA PERSEGUIÇÃO LINGUÍSTICA EM FALANTES ITALIANOS E ALEMÃES NO OESTE CATARINENSE E NOROESTE DO RS</b>	<b>78</b>
<b>REJANE BEATRIZ FIEPKE, TAMIRES REGINA ZORTÉA</b>	
<b>ASSASSIN’S CREED: UTILIZAÇÃO DO VÍDEO GAME COMO CORPUS PARA OS ESTUDOS DA NARRATIVA</b>	<b>79</b>
<b>SIMÃO CIRENEU MILANI ADDÔR NUNES DA SILVA, ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS</b>	
<b>A LITERATURA: FONTE DE INSPIRAÇÃO</b>	<b>80</b>
<b>SIMONE DE FREITAS SANGUEBUCHÉ BESTER</b>	
<b>LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS</b>	<b>81</b>
<b>TAIS LEVULIS, ADRIANE ESTER HOFFMANN</b>	
<b>CADEIAS REFERENCIAIS EM TEXTOS DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO</b>	<b>82</b>
<b>ANA LUCIA GUBIANI AITA, THAINÁ ARIANE AGOSTINI MARKOSKI</b>	
<b>PRÁTICA DE ENSINO EM LITERATURA III: TRADIÇÃO E MODERNIDADE</b>	<b>83</b>
<b>KARINE BRAGA PEREIRA, RAQUEL TEREZINHA QUEIROZ, THAÍS TÁBATA AGOSTINI MARKOSKI</b>	
<b>REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DISCENTE E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM COM O SOFTWARE HOT POTATOES</b>	<b>84</b>
<b>ANDRÉA ALICE GHENO, DENISE ALMEIDA SILVA, TALITA FRANÇOIS WAHLBRINCK</b>	
<b>PROJETO ESCREVER</b>	<b>85</b>
<b>ELIAS JOSÉ MENGARDA (IN MEMORIAM), ANGÉLICA LUIZA KNAPP, REJANE BEATRIZ FIEPKE, TAMIRES REGINA ZORTÉA</b>	
<b>O VIÉS DA LEITURA EM UM ESTUDO COMPARATIVO DO CADERNO 2 DO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO JORNALISMO CULTURAL</b>	<b>86</b>
<b>TONIE MARIA GREGORY DOS SANTOS, TATIANE MILANI, LARISSA BORTOLUZZI RIGO</b>	

---

<b>O URIKIDS COMO PROJETO DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS A SERVIÇO DA COMUNIDADE REGIONAL</b>	<b>87</b>
<b>TALITA FRANÇOIS WAHLBRINCK</b>	
<b>(RE)CRIANDO CONTOS GAUCHESCOS EM TEMPOS MODERNOS</b>	<b>88</b>
<b>THAINÁ ARIANE AGOSTINI MARKOSKI, ELISÂNGELA BERTOLOTTI, RÚBIA GABRIELLE BAKALARCZYK WOLF</b>	
<b>O PAPEL DO OUVINTE NA TENTATIVA DE SUPERAÇÃO DO TRAUMA: UMA LEITURA DE <i>THE PAWNBROKER</i>, DE EDWARD LEWIS WALLANT</b>	<b>89</b>
<b>VANDERLÉIA DE ANDRADE HAISKI</b>	
<b>UMA PROPOSTA DE LEITURA DAS POESIAS DE SERGIO NAPP: O GAÚCHO À MARGEM NO AMBIENTE CIDADINO</b>	<b>90</b>
<b>VANICE HERMEL, LAÍSA VERONESE BISOL</b>	
<b>FORMAÇÃO CULTURAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ATRAVÉS DA AUDIODESCRIÇÃO</b>	<b>91</b>
<b>VICTÓRIA LIEBERKNECHT, JANAÍNA GOMES</b>	
<b>QUILOMBO, HOJE: REFLEXÕES SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DO CONCEITO DE QUILOMBO NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA</b>	<b>92</b>
<b>TANI GOBBI DOS REIS, DENISE ALMEIDA SILVA</b>	
<b>CINEMA NA SALA DE AULA: SÉRIES INICIAIS E ALFABETIZAÇÃO VISUAL</b>	<b>93</b>
<b>ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS</b>	

## APRESENTAÇÃO

O curso de Mestrado em Letras – Literatura Comparada da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI de Frederico Westphalen/RS, realizou na primeira semana de setembro de 2015, a nona edição do curso *Novos Olhares*, tradicional curso de extensão voltado a professores e estudantes da área de Letras e afins. Nesta edição, o curso teve como tema central questões relacionadas à formação de professores e à formação de leitores, entendendo-se que a leitura está ligada de forma especial ao trabalho desenvolvido com alunos nas escolas.

O objetivo geral do evento foi discutir possibilidades de formação de leitores na Educação Básica, priorizando a reflexão sobre práticas de leitura na escola e formação docente. Além disso, a nona edição buscou oportunizar cursos de formação continuada a profissionais e estudantes da área de Letras e afins, visando a fornecer-lhes subsídios teórico-práticos para qualificação de processos de leitura nas escolas, incluindo questões de leitura relacionadas ao ENEM, leitura de textos em língua inglesa, contação de histórias e políticas públicas para fortalecimento da biblioteca escolar de instituições de ensino, e refletindo sobre possibilidades de formação de leitores críticos e competentes.

Em sua programação de atividades, o evento contou com a realização de palestras seguidas de debate com o coordenador da mesa e com o público, formado especialmente por alunos e mestrandos de Letras e professores das redes públicas e privadas da região. A fim de atender necessidades da comunidade local e ampliar a contribuição do Mestrado em Letras na qualificação dos professores, no turno da tarde, o curso contemplou oficinas voltadas à discussão de práticas de leitura, as quais foram ministradas por egressos do Mestrado em Letras da universidade e mestrandos. Essas atividades proporcionaram ampla interação entre as pesquisas realizadas no curso e a inserção destas na comunidade regional.

O curso *Novos Olhares* ainda oportunizou que acadêmicos de graduação, mestrandos, pesquisadores e professores apresentassem resultados parciais ou finais de suas pesquisas em sessões de comunicação. Os resumos dos trabalhos apresentados no evento estão publicados nestes *Anais*, que objetivam divulgar à comunidade as exposições científicas que certamente trazem novos olhares para questões importantes relacionadas à leitura e à formação de professores.

## APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS EM LA PIEL QUE HABITO E TARÂNTULA

Adejane Pires da Silva

**RESUMO:** O presente artigo consiste numa reflexão comparativa entre Literatura e Cinema através da adaptação fílmica de *La piel que habito*, do diretor Pedro Almodóvar, lançado em 2011 e da novela *Tarântula* do escritor Thierry Jonquet, publicada em 1984 na França com o nome original de *Mygale*. As duas obras, literária e fílmica, exploram o suspense, a tortura e a violência psicológica na sua construção narrativa, visto que a trama central das duas obras trata de um renomado cirurgião que muda, sem escrúpulos algum, o sexo de um jovem, por vingança. O polêmico e premiado diretor Pedro Almodóvar faz uma livre adaptação da obra de Jonquet e a caracteriza a seu estilo, empregando a sua linguagem subjetiva e singular. As obras constituem-se em objetos de interesse para verificar como se processa a relação entre linguagem cinematográfica e literária, considerando que ambas as linguagens possuem pontos de assimilação e divergências que as aproximam e, ao mesmo tempo, as distanciam. A pesquisa dedica-se à análise dos elementos temáticos e estilísticos das obras, tendo em vista, a promoção do intercâmbio entre gêneros diferentes. Assim, primeiramente, será apresentado conceitos teóricos da literatura comparada e, em seguida, análise da adaptação e linguagem. O presente estudo terá como aporte teórico, Henry H. H. Remak e Tânia Karvalhal, na área da Literatura Comparada; Marcel Martin, Ismael Xavier, em linguagem cinematográfica e Antoine Compagnon, em literatura.

**Palavras-chave:** Linguagem literária. Linguagem cinematográfica. Adaptação.



## LITERATURA COMPARADA: AS FORMAS DA VIOLÊNCIA EM “O COBRADOR” E “DE GADOS E HOMENS”

Adriana Folle  
Laísa Veroneze Bisol  
Vanice Hermel

**RESUMO:** Este trabalho consiste em analisar os contos “O Cobrador” de Rubens Fonseca, que apresenta uma série de homicídios e outros crimes cometidos pelo personagem principal, e “De gados e homens”, de Ana Paula Maia, que expõe a crueldade contra animais e seres humanos. O objetivo deste estudo, portanto, é identificar as formas de violência em diferentes contextos sociais a fim de discutir como a literatura pode contribuir para a humanização, no sentido de proporcionar a reflexão a partir dos contos. A pesquisa será realizada através da metodologia da literatura comparada, especialmente através dos pressupostos de Tania Carvalhal, que propõe as categorias possíveis de identificação da temática em cada uma das narrativas. Para debater a questão da humanização e o tema da violência, recorreremos às ideias de Antonio Candido e Jaime Ginzburg, entre outros estudiosos do assunto. A partir deste trabalho, podemos concluir que os dois contos se relacionam pela frieza dos personagens nos atos de matar, já que as atitudes são realizadas com naturalidade, banalizando a violência, que, embora esteja inserida no cotidiano atual, não deveria ser identificada como comum na sociedade. Desta forma, por meio da literatura e, em especial, dos contos analisados, é possível instigar novas formas de pensar a respeito desta temática.

**Palavras-chave:** Literatura Comparada. Contos. Violência. Humanização.



## A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

**Adriana Maria Romitti Albarello**

**RESUMO:** A escrita de um texto coerente é parte integrante da competência discursiva de quem escreve. A coerência está no encontro entre leitor e texto no ato da leitura e para que isso aconteça é necessário que o texto seja redigido de forma adequada, respeitando o tema, as regras de pontuação, ortografia, sintaxe e escolhendo vocabulário adequado ao leitor do texto. Assim, quanto mais o aluno se dedicar à leitura, mais seguro ficará no processo da escrita. Esse trabalho parte do planejamento e da seleção de textos representativos dos mais diversos gêneros textuais que despertem o interesse do aluno e que tenham funcionalidade. Na prática, essa proposta vem sendo realizada com estudantes do Ensino Médio na disciplina de Redação: os alunos têm debatido temas polêmicos, a partir da leitura de diferentes gêneros, durante as aulas, semanalmente, e produzido textos, considerando as orientações técnicas da escrita de base argumentativa, em conjunto com as informações adquiridas no debate, somadas ao seu conhecimento de mundo. Essa atividade tem demonstrado resultados positivos na produção textual escrita, como a aprovação dos alunos em concursos de Redação e a elevação da média na Redação no Enem.

**Palavras-chave:** Texto dissertativo-argumentativo. Ensino Médio. Leitura. Escrita.



## SER PROFESSOR EM TEMPOS DE INCERTEZAS

Adriane DallAgnol

**RESUMO:** É pensando no ensino de qualidade, e percebendo o professor não somente como transmissor de conhecimento, mas como facilitador do aprendizado do aluno que percebo que não basta que as instituições de ensino disponibilizem bacharéis em administração, ciências contábeis, engenheiros, direito entre outros para ministrar aulas em cursos de ensino superior, é preciso que haja por parte das instituições uma ação responsável sobre esse docente que terá em suas mãos a responsabilidade de novos profissionais. As instituições precisam pensar na preparação para estes professores com formação em bacharelado que estão atuando no ensino superior. Esta preocupação precisa ser percebida também pelo profissional atuante. Esse trabalho não pode ser considerado um "bico" ou algo que seja usado como status. A docência é um processo de responsabilidade partilhada, atenta às necessidades, desafios inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem, o que pressupõe compromisso com a qualidade do ensino, do educador e da instituição de ensino. A qualidade não está unicamente no conteúdo, e sim na interatividade do processo, na dinâmica de grupo, no uso das atividades no estilo do formador (a), no material que se utiliza. (IMBERNÓN, pag. 104). Ser professor no contexto atual não é tarefa fácil. As exigências que se estabelecem são cada vez mais árduas e para desempenhar estas, surgem necessidades e exigências as quais o professor deve adaptar-se e transforma-lás de acordo com o que lhe é exigido. A sociedade presenciar que a falta de reconhecimento do profissional, a falta de autonomia em sala de aula, fazem com que o profissional docente não consiga ser um profissional que as instituições e a sociedade necessita. Passados muitos anos, a educação ainda está passando por mudanças constantes e com dificuldades para se assumir uma profissionalização docente. Imbernón faz um questionamento: quais são as competências necessárias para que o professor assumira essa profissionalização na instituição educacional e tenha uma repercussão educativa e social de mudança e de transformação? Acredito que ainda deva ser acrescentado: com qualidade no ensino? Há uma aceleração nas mudanças, tanto nas formas de agir, pensar... E com isso a educação deixa de ser responsabilidade só dos docentes e passa a ser também da sociedade, sociedade esta que exige um profissional reflexivo na sua prática diária, exige que este tenha uma integração com os meios, trabalhos coletivos, compartilhamentos de ideias exigem um docente participativo e atuante na sociedade escolar e externa, conhecedor de seus alunos, estes são fatores que aumentam a qualidade docente, de maneira a se tornar um profissional mais autônomo, esta autonomia deve compreender comprometimento, reflexão, formação permanente, inclusão social, trabalho coletivo, além disso, deve-se dar abertura aos alunos que tragam para a escola sua bagagem de vida, dúvidas que os instigam ou mesmo seus assuntos de interesses normais. O docente estando preparado para mudança saberá como ter uma visão mais ampla das situações em que pode ajudar os alunos facilitando seu aprendizado e aproveitando tudo o que ele também pode trazer para a escola, fazendo assim uma educação democrática.

**Palavras-chave:** Qualidade. Formação. Mudanças.



## GÊNEROS TEXTUAIS E GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA: UM CAMINHO POSSÍVEL

**Adriane Ester Hoffmann**  
**Marinês Ulbriki Costa**

**RESUMO:** O estudo sobre gêneros textuais e gramática contextualizada propõe reflexões teóricas acerca da temática com a pretensão de nortear a prática linguística. Inicialmente, apresentamos os conceitos de gêneros e de tipos textuais, a partir dos elementos que os constituem. Bakhtin (1979) destaca a importância dos gêneros para que haja efetivamente comunicação entre as pessoas e afirma que tanto a comunicação verbal quanto a escrita, só são possíveis por meio de algum gênero. Marchuschi (2002) afirma que os gêneros são entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. Na sequência, discutimos aspectos relacionados às questões gramaticais, que possibilitam um novo olhar sobre a língua materna, contemplando as relações entre uso da linguagem e atividades de análise linguística e de explicitação da gramática. Para Travaglia (1995), o ensino da língua materna deve desenvolver, prioritariamente, a competência comunicativa dos usuários da língua e, isso, implica em outras competências: gramatical ou linguística e textual. Neves (2004) defende a ideia de que os professores precisam valorizar o uso linguístico e do usuário da língua, propiciando-se a implementação de um trabalho com a língua portuguesa – especialmente com a gramática – que vise diretamente àquele usuário submetido a uma relação de aprendiz. Nessa perspectiva, o norte da análise é a construção de sentido do texto, isto é, o cumprimento das funções da linguagem, especialmente regidas pela função textual. A partir disso, optamos em apresentar uma análise do gênero textual

**Palavras-chave:** Leitura. Gêneros textuais. Gramática contextualizada. Ensino.



## FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO E TEXTOS DAS MÍDIAS ON LINE: ALGUMAS PERSPECTIVAS DE TRABALHO COM A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Aliete do Prado Martins Santiago  
Ana Paula Teixeira Porto

**RESUMO:** A leitura é fundamental para a formação do ser humano e possui inúmeras motivações que denotam sua relevância. Uma delas refere-se à possibilidade de não alienação do sujeito frente às mensagens divulgadas pela mídia de uma forma geral. A pesquisa publicada em Retratos da Leitura do Brasil mostra que 61% dos brasileiros adultos alfabetizados têm pouco ou nenhum contato com os livros, o que sinaliza um desleixo na leitura desse tipo de objeto. Soma-se isso o fato de que a maior dificuldade dos estudantes é na reflexão, interpretação e compreensão de um texto, considerando dados das provas nacionais de avaliação, como o ENEM. Ainda há de se destacar a quantidade de informações e textos para leitura que um estudante tem acesso atualmente através da mídia (impresa e online), mas nem sempre otimizados em favor de uma leitura atenta e interpretativa nem abordados de forma adequada no processo educacional escolar. Diante dessa realidade, como o professor pode formar leitores frente a tantos recursos midiáticos tão ou mais atrativos que uma obra literária, ou mesmo despertar a criticidade frente às leituras que o aluno realiza? Em que sentido textos da mídia podem ser explorados na formação do leitor? Essas inquietações norteiam este estudo, que objetiva refletir sobre possibilidades de leitura interpretativa e crítica de textos oriundos da mídia, especialmente da mídia online, veiculados em sites informativos. Parte-se de pressupostos teóricos, como Umberto Eco (1984) ao afirmar que uma organização educativa ao debater uma mensagem pode mudar o seu significado ou fazer interpretações de diversas maneiras. Também é relevante a proposição de Santaella (1996), afirma ser a linguagem ideológica, então o que se divulga na mídia está com resquício de poder, não há uma verdade límpida, e a de Pedro Demo (1992), para quem o grande agente transformador é o professor. Considerando essas considerações iniciais da importância da leitura, sua decadência e falta de reflexão sobre o que se lê, além da pouca exploração de textos da mídia online, entende-se que se necessário que a escola possibilite um novo olhar para as mídias online; que o professor deve agir como mediador de leitura desses textos, objetivando despertar o senso crítico do aluno; que a seleção de textos faça parte do contexto real de práticas sociais dos alunos, como os textos online, é uma possibilidade de motivar novos leitores e tornar a leitura uma ferramenta de formação crítica.

**Palavras-chave:** Formação do Leitor Crítico. Professor Mediador. Mídias.



## LEITURA NA ESCOLA: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES

Ana Paula Noro Grabowski

**RESUMO:** Para um aluno tornar-se um bom leitor, necessita não somente ter acesso aos livros, mas aprender a gostar de ler. O presente relato tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas a partir do Projeto “LEITURA NA ESCOLA: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES”, desenvolvido com uma turma de 5º ano de Ensino Fundamental, bem como, reforçar algumas ideias à respeito da leitura. Foi pensando na formação de sujeitos leitores que a ideia do projeto em pauta nasceu, visando a ampliação do vocabulário, aperfeiçoamento da dicção, o conhecimento de diferentes obras e a aquisição do prazer pela leitura entendendo sua importância para uma formação mais humana e cidadã assim como comunga Frantz (1997, p. 14) “[...] em uma sociedade letrada como esta em que vivemos a leitura é condição primeira, indispensável para o exercício da cidadania”. O projeto envolveu a leitura de obras e a realização de mediações de leitura a partir da contação de histórias. Metodologicamente, o projeto foi organizado num primeiro momento, a partir da leitura da obra “Heidi, a garota dos Alpes” (Johanna Spyri) e do filme que reproduz a história, a segunda obra trabalhada foi “O Pequeno Príncipe” (Antoine Saint-exupéry), cuja história foi contada durante o início das aulas, na sequência, as crianças conheceram “A bolsa amarela” (Lygia Bojunga Nunes) e puderam socializá-la com a turma, já na conclusão do projeto utilizaram-se as leituras de “Rosa Maria no castelo encantado” (Érico Veríssimo) para as meninas, e “O Urso com música na barriga” (Érico Veríssimo) para os meninos através da sacola da leitura. De acordo com Frantz (1997), o ponto de partida para promover a leitura na escola é definido pelo próprio educador e sua prática, através da escolha das leituras e também com o cuidado para que o ato de ler não seja sufocado pela sensação de que após a leitura haverá uma tarefa de produção, por si só a leitura já é algo prazeroso e espontâneo. O resultado deste projeto foi positivo, atendendo a expectativa de desenvolvimento da: leitura, comunicação e principalmente pelo despertar dos alunos o seu apreço pelo ato de ler. Neste desenvolvimento as crianças perceberam muitos elementos da leitura e escrita que comunicam escritor e leitor, da mesma forma que puderam imaginar e construir mentalmente as histórias lidas e ouvidas.

**Palavras-chave:** Leitura. Prática pedagógica. Cidadania.



## MACABÉA NA TRILHA DOS MACABEUS BÍBLICOS

Alcione Salete Dal’Alba Pilger

**RESUMO:** Este estudo se propõe a uma análise intertextual do romance *A hora da estrela*, de Clarice Lispector e os Livros dos Macabeus, do Antigo Testamento. Com base na teoria da Literatura à luz de Bakhtin, Julia Kristeva e tantos outros. Para que se efetive tal análise, pretende-se fazer uma releitura dos textos com base na recuperação das teorias da intertextualidade (HELENA, 1977). Diante disso, este trabalho quer ser um incremento aos estudos críticos sobre *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, no sentido de contribuir para ampliação da interpretação e análise da obra dessa grande autora brasileira. Há na obra *A hora da estrela* a renovação da arte e do pensamento modernista; uma ruptura com o tradicional, pois o narrador abre a possibilidade para que o leitor crie sua Macabéa. Dirige-se também constantemente ao leitor, na tentativa de estabelecer certa cumplicidade com este. A personagem é mostrada “por dentro”. Nessa visão interna tem-se acesso ao estado interior da personagem através de um ponto de vista de um narrador onisciente. Além dessa abordagem estética, há as abordagens filosófica e social que se apresentam de forma imbricada no livro. Macabéa é, também, descrita por Rodrigo S. M., personagem-narrador, que narra a história da nordestina, narrando-se a si mesmo. As iniciais do sobrenome caracterizam essa relação ambígua que ele mantém com sua personagem: Sobre Macabéa, Sob Macabéa, porque, ao mesmo tempo em que é dono dela é por ela influenciado. A linguagem bíblica é semelhante à linguagem da autora, uma vez que se pode notar que não respeita a ordem dos acontecimentos. Interessa-lhe apenas mostrar que a luta de Judas Macabeu e seus companheiros conta com o auxílio divino – Deus está presente na luta, por conseguinte os torna invencíveis “e percebeu que os hebreus eram invencíveis, porque o Deus Todo-poderoso lutava ao lado deles. (2Mc 11,13). Nessas condições, é difícil reconstituir a evolução exata dos acontecimentos, pois a narrativa não se apresenta de forma linear. Antes é, também, um mosaico temporal. Ao concluir este trabalho que, analisar os Livros I e II dos Macabeus e o romance *A hora da estrela*, foi mais que uma tarefa prática e um exercício de prazer, foi uma experiência de enriquecimento pessoal, reconhecendo que poderá servir como ponto de partida para uma análise mais complexa da questão.

**Palavras-chave:** *A Hora da Estrela*. Intertextualidade. Literatura.



## SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Ana Lucia Rodrigues Guterra  
Luana Teixeira Porto

**RESUMO:** Considerando que o ensino de leitura da literatura tem enfrentado dificuldades relacionadas tanto à metodologia de ensino e à criação do hábito de ler quanto ao gosto por ler literatura na escola e no ambiente familiar, é preciso discutir novas perspectivas para mudar esse cenário e incentivar a abordagem adequada do texto literário na escola, assim como a compreensão do valor da literatura para a formação humana do estudante. A partir dessa observação, este estudo discute a possibilidade de desenvolver leitura de textos literários por temática e apresenta uma alternativa pedagógica para o tratamento da literatura no Ensino Médio. O objetivo é refletir sobre uma perspectiva de ensino diferente, apontando sequências didáticas de leitura de narrativas da violência em contos contemporâneos como recurso pedagógico para ensino de leitura e literatura. A proposta pedagógica elaborada leva em consideração a pertinência da discussão sobre a relação entre literatura e vida social e ainda necessidade de a escola conduzir os alunos a revelarem habilidades de leitura requeridas pelos PCN's, dentre as quais se destaca a capacidade de inter-relacionar textos. Para desenvolver este trabalho, foram elaboradas sequências didáticas com narrativas contemporâneas da violência as quais incitam uma prática de leitura comparatista na abordagem de tema social e literariamente relevante. A pesquisa defende que as sequências didáticas podem contribuir para uma prática produtiva de leitura e para repensar o significado de aprender e ler literatura, valorizando o texto literário na escola e sua função humanizadora e ainda sinalizando perspectivas diferentes de abordagem do texto literário na escola em comparação com o método tradicional de ensino da disciplina na sala de aula.

**Palavras-chave:** Sequências didáticas. Formação de leitores. Texto Literário. Ensino.



## CRÍTICA SOCIAL CORROSIVA EM CONTOS DE *O BRASIL É BOM*, DE ANDRÉ SANT'ANNA

Ana Paula Teixeira Porto

**RESUMO:** No contexto da literatura brasileira do século XXI, selecionamos como objeto de análise três contos de *O Brasil é bom*, de André Sant'Anna: “Deus é bom Nº8”, “O Brasil não é ruim” e “O futuro vai ser bom”. A partir da perspectiva da Sociologia da Literatura, buscamos compreender como as narrativas constroem uma crítica corrosiva da sociedade brasileira, explorando a ironia como recurso estético especial. Para compreendermos esse processo, desvendamos possíveis efeitos de sentido que a figura retórica proporciona e como sua exploração converge para uma perspectiva crítica de leitura. Nos contos do escritor, salientam-se uma visão negativa da sociedade, permeada pela corrupção em diversas instâncias.

**Palavras-chaves:** Conto. André Sant'Anna. Ironia.



## NARRATIVA E VIOLÊNCIA EM “A GENTE COMBINAMOS DE NÃO MORRER”

**Andrieli Santos da Rosa**  
**Denise Almeida Silva**

**RESUMO:** A comunicação analisa o conto “A gente combinamos de não morrer” de Conceição Evaristo, publicado em Olhos d’água (2014). A narrativa enfatiza a violência a que estão sujeitos moradores de periferia, ressaltando sua quase morte em vida, ou seja, sua constante expectativa de morte: cooptados por traficantes, e às suas ordens, sua vida pode acabar a qualquer momento, mesmo que, como o protagonista do conto em vão— prometam a si e aos seus não se deixarem apanhar pela morte. Chama a atenção no conto a forma peculiar como a narrativa é construída, através da alternância de três vozes narrativas: a de Dorvi, personagem principal do conto, a de sua esposa, Bica, e a de sua mãe, Dona Esterlinda. Sobrepostas, essas vozes apresentam diferentes pontos de vista, tecendo, em seu conjunto a história de Dorvi, o qual, apesar de seu pacto de sobrevivência, acaba tombando vítima da marginalidade. A situação de violência evidencia-se já na primeira fala, de Dorvi, o qual registra o “pipocar dos tiros” (2014, p. 99), e faz com sua esposa o combinado de não morrer. Assumindo a voz narrativa, Bica, a seguir, narra a morte de Idago, irmão de Dorvi, assassinado ao sair de casa: “vacilou, dançou”(2014, p. 101). Desenrola-se, assim, aos poucos o contexto de medo e retaliação em que qualquer um que tenha “a língua solta” e fale o que não deve está sujeito à morte, atmosfera da qual Dona Esterlinda busca fugir através do outro mundo oferecido pelas novelas. Não, estranha, pois, que, ao retomar a fala, Dorvi revele o seu desejo de fugir da favela e viver com a esposa e o filho em um lugar sossegado, onde não haja dor e violência. O envolvimento de Dorvi com dívidas dos traficantes é revelado, e sua coragem manifesta quando afirma “vou matar, vou morrer” (2014, p. 107). No fim do conto, Bica se aflige com o sumiço de Dorvi e relembra o pacto de sobrevivência mútua: “a gente combinamos de não morrer”; contudo, junto com outras pessoas, o protagonista também é assassinado, e sua esposa deseja escrever para enfrentar a dor. O estudo da narrativa de violência através da alternância das vozes narrativas tem como apoio teórico estudos sobre narrativa de Reis (1995), Leite (1987) e sobre violência (PELLEGRINI, 2008; GINZBURG, 2012).

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo. Conto. Vozes Narrativas. Violência.



## A PONTE PELA QUAL PRECISAMOS PASSAR

**Bernadete Queiroz dos Reis Guerra**

**RESUMO:** Neste artigo, buscamos socializar uma experiência metodológica desenvolvida na Escola Estadual Técnica José Cañellas-FW, que teve como objetivo “promover e estimular a prática da leitura e da produção textual no ensino de Português, com os terceiros anos do Ensino Médio”. A atividade foi realizada utilizando a estratégia do “ler o gênero carta aberta e dialogar numa progressão em relação à argumentação”, tendo em vista que a rede tecnológica vem sendo um dos principais meios de suporte para a comunicação utilizado pelos estudantes e população em geral. A experiência teve como título: “A ponte pela qual precisamos passar”, pois além de formação para o desenvolvimento humano, implica um espaço de direito fundamental, que resultou em práticas discursivas com interlocutores reais. A culminância ocorreu com produções individuais de uma carta aberta relacionando a problemática da interdição da Ponte do Rio Uruguai, desde novembro de 2013, com a ponte-meta de vida de cada um. Palavras-chave: Metodologia de Ensino; Tecnologia; Língua Portuguesa; Direitos Humanos; Carta Aberta; Interdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Metodologia de Ensino. Tecnologia. Língua Portuguesa. Direitos Humanos. Interdisciplinaridade.



## **JUAN DE LOS MUERTOS: CRÍTICA EM FORMA DE HUMOR À SOCIEDADE CUBANA**

**Bibiane Trevisol  
Rosângela Fachel de Medeiros**

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo analisar a obra fílmica *Juan de los muertos*, lançado em 2011 em coprodução com a Espanha. Baseando-se nos pressupostos teóricos de Navarro (2014) sobre a importância das coproduções, Getino (2006) com os apontamentos sobre a transculturação e a democratização da cultura, Canclini (2002) para explicar os movimentos entre as culturas e Achugar (2008) para a importância da latinidade e a construção da imagem nacional da América Latina, foram analisados os personagens principais da obra, cada um com suas peculiaridades e dando enfoque na crítica tecida pelo diretor à sociedade cubana através das atitudes e no desfecho de cada um deles. O filme que foi produzido em Cuba tem uma forte presença da latinidade (onde o diretor teve o cuidado de mostrar realmente a cidade de Havana e várias pessoas comuns) e tem como principal marca, mostrar que Cuba não é o que a mídia internacional monopolizada principalmente pelos Estados Unidos mostra para o mundo. A vida levada em Cuba, a atitude do governo de um regime socialista em relação ao caos que é retratado em forma de uma epidemia que transforma as pessoas em zumbis e a maneira com que estes personagens que ficam mais em evidência tentam salvar o país em que vivem, faz parte desta crítica ácida, porém sutil para a sociedade de Cuba, porém sem desmoralizar ou ofende o país.

**Palavras-chave:** *Juan de Los muertos*. Latinidade. Coprodução. Movimento de culturas. Democratização da Cultura.



## DO DISCURSO ORIGINAL AO DISCURSO TRADUZIDO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA, DE *PEDRO PÁRAMO*, DE JUAN RULFO, PELO VIÉS DA MEMÓRIA E DA SUBJETIVIDADE

Camila De Carli

**RESUMO:** Esta pesquisa tenta estabelecer um possível diálogo entre os estudos literários e linguísticos, considerando, em ambos, os conceitos de Língua, Sujeito e Sentido sob a ótica discursiva provinda da Análise do Discurso (AD) de filiação francesa. O trabalho tem por corpus a novela *Pedro Páramo*, de Juan Rulfo, no idioma espanhol e em sua tradução para o Português. A proposta é a de comparar a obra original e a sua tradução, mediante o conceito de Memória, considerado a partir dos pontos de vista discursivo e discursivo-literário, verificando de que forma os aspectos linguístico e ideológico foram transpostos e ressignificados para a obra traduzida. O que contribui significativamente para a análise proposta é o contexto social do corpus, em que é apresentado um mundo rural ibero-americano que atribui um compromisso de revelação das injustiças sociais, conferindo vozes aos recalçados pela dominação repressiva dos discursos sociais, políticos, culturais e ideológicos. Registros de memória social do sujeito discursivo, histórias vividas, recordações e buscas significativas estão presentes em *Pedro Páramo*, através da utilização de falas populares, poéticas, sugerindo os aspectos formais e semânticos como outro viés possível de analisar-se comparativamente no original e na sua tradução. Os fatores considerados para a análise, quais sejam, memória e subjetividade, são analisados a partir do desconhecimento da existência do pai, Pedro Páramo, fato com que o personagem Juan Preciado convive durante toda a sua vida e que o decepciona quando enfim descobre a verdadeira história do seu progenitor.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Tradução. Memória. Subjetividade. *Pedro Páramo*.



## JORNALISMO E LITERATURA: O JORNALISTA AUTOR E PERSONAGEM NO LIVRO-REPORTAGEM PHILOMENA

Camila Muller Stuelp

**RESUMO:** O presente trabalho analisa o livro *Philomena: Uma mãe, seu filho e uma busca* que durou cinquenta anos, de autoria do jornalista Martin Sixsmith, publicada em 2014 no Brasil. O livro é baseado na história real de Philomena, uma senhora que passou grande parte da vida procurando pelo filho que lhe foi tirado dos braços quando era jovem e vivia em um convento na Irlanda. Ao chegar ao conhecimento do jornalista, a história transformou-se em livro-reportagem. Entretanto, mais que relatar a história, o jornalista inclui-se na trama como personagem fundamental na busca de Philomena: tem a função de narrador, o qual ao relatar a história, narra a procura de Philomena e sua própria participação na busca da criança desaparecida. Os elementos levados em conta na análise dizem respeito especialmente à presença do jornalista na narrativa, como o personagem se autoconstrói e sua influência no decorrer da obra, também atentando ainda à autocrítica e discussão acerca do ofício do jornalista. No decorrer da análise é possível observar que o autor procura não dar um enfoque específico a si próprio enquanto personagem ou influenciador no desenrolar da história. Entretanto, o desfecho da narrativa só foi possível graças a sua pesquisa e busca por informações. Uma característica observada na narrativa é a importância que o autor confere aos sentimentos da personagem Philomena: nota-se que as reações da personagem emocionaram o escritor, que busca repassar os sentimentos vivenciados ao leitor. Outro aspecto que Sixsmith reitera em diversos momentos de suas reflexões é a existência de mais casos como o de Philomena, o que representa a utilidade e necessidade de abordar o tema, o que ele passa a fazer a partir de uma das histórias das mães e filhos que foram separados na Irlanda da metade do século XX. A presença do jornalista em *Philomena* é tida como fundamental para a realização da história. Sixsmith apresenta os elementos do jornalismo, tais como entrevistas, apuração de informações e pesquisas, transcritos em forma literária, em um romance que conta a vida de dois personagens centrais, além dele próprio, o personagem muitas vezes oculto, mas que desempenha importante papel.

**Palavras-chave:** Jornalismo literário. *Philomena*. Livro-reportagem. Martin Sixsmith.



## A FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

**Claudete Pessatto  
Adriane Ester Hoffmann**

**RESUMO:** A leitura é um dos elementos fundamentais para aquisição do conhecimento, por isso este trabalho apresenta a temática: A formação de leitores a partir da literatura infanto-juvenil. Nele, busca-se discutir questões pertinentes, como: a leitura deve ocupar destaque no imaginário coletivo dos alunos? A escola deve dar uma atenção especial para a formação de leitores? Facilitar o acesso ao livro e as tecnologias é uma forma de desenvolver o hábito da leitura? Que estratégias podem ser desenvolvidas para incentivar o aluno a ler a literatura? A partir de tais aspectos, objetiva-se sugerir exploração de textos literários para que os alunos sintam-se estimulados a interpretar textos e a tornarem-se sujeitos criativos e críticos diante do estudo e da vida; reconhecer, através de textos literários, valores e ideais para desenvolverem uma posição crítica e própria; sugerir estratégias de como o professor pode atuar como mediador no processo de letramento literário, de modo a orientar o contato entre eles e fazer surgir leitores literários; demonstrar de que forma a leitura pode ser vista como uma atividade de entretenimento e que abre portas para o mundo. Dessa forma, o presente trabalho contempla estudos bibliográficos, uma vez que é necessário conceituar leitura, literatura infanto-juvenil e gêneros literários, para se ter um aparato teórico condizente com a temática escolhida. Também, apresenta-se sugestões de leituras de textos literários e estratégias correspondentes para desenvolver o hábito da leitura. Acredita-se que a literatura possui importância absoluta na formação dos indivíduos na contemporaneidade, inserção social e compreensão da realidade.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura. Formação de leitores.



## A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO CONTO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

**Claudia Aline da Silva Vargas**

**RESUMO:** Este trabalho examina contos das escritoras Marina Colasanti e Conceição Evaristo, publicados, respectivamente, nas obras *Um espinho de Marfim e outras Histórias*, de 1999, e *Insubmissas lágrimas de mulheres*, publicado em 2011. A proposta consiste em analisar a representação da mulher em dois contos de cada autora, identificando, com base em associação de texto ao contexto de produção, qual o papel da mulher nessas narrativas, e ainda, em que medida os textos de Colasanti e Evaristo propõem formas de luta por igualdade de gênero ou resistência à postura machista e discriminatória em relação às mulheres. A leitura e interpretação dos contos neste trabalho recebe, como procedimento metodológico, análise formal e temática dos textos literários, discutindo a abordagem sobre mulheres na sociedade brasileira pelo olhar de contos estudados. Para isso, o trabalho recorre a ensaios críticos que contribuem para sustentar a análise literária. As narrativas analisadas são *A Moça Tecelã* e *Para que ninguém a quisesse* de Marina Colassanti e ainda *Aramides Florença* e *Shirley Paixão* de Conceição Evaristo. Ao se examinarem os contos de Evaristo, observa-se que a escritora faz uso do cenário da violência contra a mulher, como uma forma de denúncia e crítica da condição da mulher na sociedade, já Colasanti utiliza em suas narrativas a fantasia, brincando com a imaginação e elementos que vão além do real, a fim de refletir sobre a condição de submissão e desvalorização do feminino perante a sociedade.

**Palavras-chave:** Literatura. Marina Colasanti. Conto, Conceição Evaristo. Representação.



## O NEGRO NA NARRATIVA AFRICANA DE CASTRO SOROMENHO

Claudia Maira Silva de Oliveira  
Ana Paula Teixeira Porto

**RESUMO:** O presente trabalho busca analisar o romance africano *Terra Morta*, de Castro Soromenho, a fim de identificar a relação existente entre literatura e história, evidenciando a representação da realidade social sob a perspectiva do personagem negro. Este estudo visa analisar as situações problemáticas e conflituosas enfrentadas pelos nativos angolanos especificamente, a imagem de servidão e abusos sofridos pela mulher angolana. O estudo de caráter bibliográfico, pautado em referenciais da Sociologia da Literatura, aponta a desvalorização e imposições violentas para com as mulheres africanas, as quais são recorrentes durante todo o romance. Além disso, salienta que a mulher negra é vista apenas como um objeto de satisfação dos brancos, colonizadores. A negra angolana é considerada unicamente como um sujeito obrigado a satisfazer os desejos sexuais dos brancos, cozinhar, lavar e procriar filhos mestiços que em sua maioria eram rejeitados pelos próprios pais. Vale ressaltar ainda que apesar das humilhações sofridas pelas mulheres negras, estas sentiam-se gratas aos brancos por terem com eles filhos e viverem ao seu lado, ou seja, aceitaram sua condição. Além da ideia de exploração e desigualdade com a mulher, o romance trata questões como a estereotipação do nativo, que sempre é tratado de forma desigual e inferior, em nenhum momento recebe alguma posição de destaque ou respeito, sempre é considerado inferior e não digno de tudo que o cerca. Considerando tais representações das personagens negras, entende-se que o romance torna-se não apenas um instrumento de denúncia desse contexto, mas também de reflexão sobre a condição do nativo depois da exploração europeia no país.

**Palavras-chave:** *Terra Morta*. Negro. Mulher. Servidão. Castro Soromenho.



## FORMANDO LEITORES E NÃO LEDORES

**Claudia Maria Candaten Estival  
Adriane Ester Hoffmann**

**RESUMO:** A leitura e tudo o que a envolve instiga questionamentos: Por que a maioria dos alunos não se interessa pela leitura? O que ela infere na cultura adquirida pelo aluno? E no que isso é importante? Quais as atividades que o professor poderia desenvolver em sala de aula para despertar o interesse pela prática de leitura? Este estudo objetiva apresentar estratégias de leituras como sugestão de aplicabilidade aos professores do Ensino Fundamental, Séries Finais, para que o aluno seja leitor e não apenas ledor (aquele que apenas lê sem entender); apontar diferentes estratégias que os professores possam utilizar em sala de aula, despertando o interesse pela leitura e o prazer em ler. Acredita-se que a leitura é indispensável para a sociedade, pois com a leitura cria-se censo crítico e poder se posicionar diante de uma situação. Ler é muito mais que apenas entender signos linguísticos, ler é um movimento de interação das pessoas com o mundo e delas entre si e isso se adquire quando passa a exercer a função social da língua, ou seja, quando há leitura e compreensão a partir da leitura realizada. Segundo Maria Helena Martins (1982), tem-se que compreender que cada indivíduo nasce capacitado para exercer a função de leitor. Os sentidos que são concebidos aos seres humanos ao nascer permitem conhecer o mundo, o aprendizado natural, aquele que coloca os leitores diante do desconhecido como receptores. Para Keiman, (2001, p. 11) o leitor ideal, é aquele engajado, crítico e que mantém o controle e reflexão consciente do aspecto interacional da leitura, o contrário do LEDOR, e essa é a tarefa de o professor dinamizar suas aulas com estratégias de interpretação que confirmem a leitura do aluno. Conclui-se que para os educandos melhorarem suas práticas de leitura, é necessária a participação dos professores, como formadores de um caráter de leitor, e não apenas ledor, assumindo papel fundamental no incentivo à leitura, fazendo o mesmo buscar maneiras de seu aluno aperfeiçoar sua leitura.

**Palavras-chave:** Leitura. Formação de leitores. Ensino. Ensino Fundamental.



## ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA: O APRENDER E O ENSINAR

Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo  
Cleir Caira Giehl

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como tema- o ensino de língua espanhola (L.E.): o aprender e o ensinar- e encontra-se inserida nos debates sobre o ensino de língua espanhola. A lei 11.161/2005 surge como um acontecimento singular, pois, sem ofender a lei 9394/96, impõe a obrigatoriedade do oferecimento da língua espanhola às instituições de ensino e a opção de os alunos poderem escolher por esse ensino dentro da carga normal de aulas. No entanto, o ensino de línguas estrangeiras ainda sofre por alguns entraves, entre eles a discriminação sofrida desde o início do processo de inclusão em nosso sistema educacional. Esse estudo busca resgatar um pouco da história do ensino de línguas estrangeiras e, das metodologias utilizadas pelos docentes. Apresento reflexões significativas quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, a relevância deste estudo deve-se também ao fato de que há uma grande carência de estudos acerca dos métodos de ensino utilizados pelos professores de L.E. A maioria dos estudos relativos ao exercício dos docentes de L.E. referem-se a aspectos gramaticais, fonológicos e literários do idioma. Autores como Germain, Titone, Puren e Moirand são autores que foram importantes para o estudo em questão.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Espanhola. Metodologia. Processo de Ensino. Aprendizagem.



# ANÁLISE DE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS EM NOTÍCIA E ENTREVISTA

Clei Cenira Giehl  
Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo

**RESUMO:** Este trabalho tem a pretensão de investigar de forma reflexivo-crítica a variação linguística presente nos gêneros textuais a fim de compreender a mudança linguística como elemento constitutivo da própria natureza das línguas. Nos atemos aos aspectos variacionistas presentes nos gêneros, mas também realizamos análises enfocando aspectos relativos às funções sócio-discursivas presentes na constituição do gênero, como conteúdo temático, propósito comunicativo, composição e estilo da linguagem. As análises dos gêneros partem do pressuposto teórico de Mikhail Bakhtin (2003), que ressalta que esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só pelo seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Além da teoria apresentada, o foco principal deste trabalho recai sobre a análise de gêneros presentes no Jornal Zero Hora, uma notícia e uma entrevista. Ao analisarmos a notícia, optamos por Amaral (2007:07) que diz que ao se examinar a situação da comunicação em que as notícias jornalísticas são produzidas na atualidade, é preciso observar a razão de sua importância nos jornais. É, porque atualmente, informações e conhecimentos são produzidos em grande quantidade e velocidade. A notícia jornalística é o canal perfeito para levar os fatos de todas as áreas aos leitores. Quanto à entrevista, destacamos a ideia sustentada por Bakhtin de que o discurso só se efetiva na forma de enunciações concretas de determinados falantes, que são os sujeitos do discurso, o estudioso diz: o discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir. (BAKHTIN, 2003, p. 274). Nesta investigação, apresentamos as contribuições de teóricos quanto à presença de variação linguística nos gêneros selecionados, a saber: notícia e entrevista, ambos do Jornal Zero Hora. Posteriormente, realizamos a análise dos textos contemplando os enfoques variacionistas e sócio-discursivos. Concluímos que a linguagem só é compreendida se tivermos acesso a seus elementos constitutivos. Palavras-chave: variação; notícia; entrevista;

**Palavras-chave:** Variação. Notícia. Entrevista.



## DIÁLOGO ENTRE LITERATURA BRASILEIRA E AFRICANA: PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA COM USO DO RECURSO TECNOLÓGICO HAGÁQUÊ

**Daiane Samara Wildner Ott**  
**Ana Paula Teixeira Porto**

**RESUMO:** Nota-se uma necessidade da formação de leitores críticos nas aulas de literatura, principalmente, quando se observam dados disponíveis em pesquisas como Retratos da leitura do Brasil 3, que mostra que apenas 50% da população são leitores, ou ainda no PISA 2012, que revela que o país está na 55ª posição no ranking de leitura dentre os 65 países participantes. Tendo em vista que hoje os alunos são, em sua maioria, nativos digitais e que se utilizam de recursos tecnológicos diariamente, pensou-se em aproximar esse contexto em que o aluno está inserido às aulas de literatura por meio do software HagáQuê, usado no processo de mediação da leitura literária. O objetivo deste trabalho é oferecer uma proposta pedagógica interativa que se utiliza do recurso tecnológico para despertar o gosto pelo contato com o texto literário e ainda explorar aspectos relativos à leitura crítica por meio da produção de histórias em quadrinhos. Para isso, o trabalho uniu literatura brasileira e africana com os contos “Nós chorámos pelo cão tihoso”, de Ondjaki e “A vaca”, de Moacyr Scliar, considerando importante o diálogo com outras literaturas de língua portuguesa e relacionando obras de contextos diferentes, mas com a mesma temática, neste caso, a relação do homem com os animais. Ao desenvolver este estudo, nota-se, a necessidade de mudanças nas metodologias utilizadas nas aulas de literatura, guiadas por provas de vestibulares, com um ensino pautado pela periodização literária, memorização de datas e conceitos e conhecimento de conceitos relacionados à literatura. Essa perspectiva é abandonada nessa proposta que toma como ponto de prática a leitura e a discussão sobre os textos literários na íntegra e o uso da ferramenta HagáQuê como recurso que propicia a interação do leitor com os contos. Com essa proposta, acredita-se que as aulas de literatura ofereçam o contato com o texto literário, privilegiando as habilidades de interpretação e reflexão em que o aluno consiga relacionar a literatura com sua realidade. Além disso, considera-se o uso de ferramenta tecnológica como forma de incentivar o gosto pela leitura e o desenvolvimento da criticidade discente.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura. Tecnologia.



# REFLEXÕES SOBRE OPRESSÃO FEMININA E SOCIEDADE CONSERVADORA EM CONTOS DE *O FIO DAS MISSANGAS*, DE MIA COUTO

Daniela Bombardelli  
Ana Paula Teixeira Porto

**RESUMO:** A presente pesquisa procura refletir sobre contos da antologia *O fio das missangas*, do escritor moçambicano Mia Couto, com o objetivo de discutir como se constrói a representação da opressão feminina, a da sociedade conservadora e da crítica social. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa é investigar a relação decorrente entre a Literatura e a Sociedade, abordando reflexões sobre a opressão da mulher e da sociedade conservadora, tendo como corpus de trabalho contos de Mia Couto, da obra *O fio das missangas* (2003). O estudo está amparado nos pressupostos da Literatura Comparada à medida que estabelece uma leitura comparativa entre contos publicados na referida antologia, tendo como suporte crítico estudos das áreas de Literatura, Teoria Literária, Sociologia e Estudos de gênero e tendo como linha de pesquisa o eixo Literatura, História e Memória do Mestrado em Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, a partir de análises literárias e teóricas sobre Literatura e Sociedade. A análise sugere que os contos analisados de Mia Couto sejam estudados com base em comparações entre si e com teorias literárias que abordam os mesmos pressupostos do tema da pesquisa presente.

**Palavras-chave:** História. Sociedade. Opressão feminina. Mia Couto. *O fio das missangas*.



## USO DE BLOGS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Daniela Tur  
Ana Paula Teixeira Porto

**RESUMO:** O presente trabalho tem como tema principal analisar a abordagem do uso da ferramenta blog no contexto escolar, para o desenvolvimento da disciplina de literatura, sendo que essa ferramenta possibilita um desenvolvimento de um ensino menos tradicional e formalista, que contribui para um ensino mais dinâmico e inovador. O método de construção desse trabalho foi baseado em leituras e análises de textos teóricos, considerando o método bibliográfico, bem como pesquisas de blogs que apresentam um caráter didático. Este trabalho busca sistematizar algumas possíveis contribuições que os blogs possibilitam para o desenvolvimento do saber em literatura no ensino médio, além de contribuir na reflexão do profissional de Letras quanto ao uso dos blogs como uma ferramenta pedagógica que auxilia e contribui para uma nova forma de aprender e ensinar literatura. A utilização dos blogs no contexto do ensino médio para o ensino de literatura aparece como uma ferramenta de suporte e auxílio, através do uso dos blogs professores e alunos podem aprender de forma mais compartilhada e integrada à leitura e à produção de textos. A seleção dos blogs para discussão está baseada em uma pesquisa aleatória em site de busca da internet a partir da expressão “blog de literatura”. Os blogs pesquisados apresentam muitas sugestões como matérias em slides, atividades sobre literatura, bem como as escolas literárias e atividades das mesmas, dentre outras atividades que vem para desenvolver de forma mais atualizada o processo de ensino e aprendizagem em literatura.

**Palavras-chave:** Blogs. Ensino de literatura. Ensino atualizado.



## “PAI CONTRA MÃE”: RELEITURA DRAMÁTICA PARA GOSTAR DE LER

Deisi Daiane Gehrke

**RESUMO:** O principal desafio dos governos, estabelecimentos de ensino e docentes, no meio escolar, é o de levar o aluno ao aprendizado da leitura, escrita e cálculo. O que deveria ser básico no processo ensino-aprendizagem se tornou um desafio aparentemente complexo para os educadores do século XXI: assegurar ao educando a aprendizagem escolar e o gosto pela leitura. Atualmente, está claro que a leitura é muitas vezes imposta aos alunos, não existindo um incentivo real para despertar o gosto do educando em ler. Assim feita, a leitura torna-se maçante e desinteressante, de modo que os alunos criam verdadeira aversão a essa prática. Geralmente, também não existe o cuidado em adequar a leitura à faixa etária do aluno e à classe social, ou de buscar meios para tornar a prática atraente a eles. São muitos fatores que precisam ser vistos e repensados nesse sentido. Assim, a transformação das linguagens do texto narrativo, “Pai Contra Mãe”, escrito por Machado de Assis ao texto dramático, e as pesquisas histórico-sociais que visem a compor o cenário e o figurino de uma peça teatral, objetivando sua encenação, podem consistir formas criativas de tornar a leitura uma prática prazerosa para os alunos.

**Palavras-chave:** Conto brasileiro. Leitura. Linguagem teatral. Machado de Assis.



## A RELAÇÃO ENTRE A QUESTÃO DA MULTICULTURALIDADE E O CONTO ‘O TERCEIRO E ÚLTIMO CONTINENTE’

**Deise Josene Stein**

**RESUMO:** Este trabalho busca apresentar a conexão sobre a questão da multiculturalidade com o conto ‘O terceiro e último continente’ da escritora JhumpaLahiri. Para desenvolver esta proposta, foi adotada como método a pesquisa bibliográfica e o método comparatista da literatura comparada, que fundamenta o cotejo de diferentes obras. Para isso, são cotejados o conto “O Terceiro e o Último Continente”, de JhumpaLahiri, e as proposições teóricas de Stuart Hall e Tadeu Tomas Silva acerca da identidade e da cultura. Com base na análise realizada percebe-se que a cultura é a base de qualquer sociedade, já a identidade é o resultado do processo de inserção na sociedade, mas com o desenvolvimento das cidades, as sociedades foram crescendo, e em seu interior, inúmeras culturas passaram a coexistir. A consequência deste processo é a produção de sociedades complexas por alimentar relações multiculturais onde a tolerância parece ser a norma fundamental para uma convivência harmoniosa. O conto escolhido retrata exatamente este processo de convivência entre diferentes em uma mesma sociedade. Sobre o conto é possível afirmar ainda que o narrador possui uma identidade pós-moderna, na classificação de Hall, já a mulher possui uma identidade de caráter sociológico. Diante deste cenário, duas noções também podem ser debatidas, a noção de identidade e a noção de diferença.

**Palavras-chave:** Identidade. Diferença. Multiculturalidade. JhumpaLahiri.



## “JAVALIS NO QUINTAL”, DE ANA PAULA MAIA: VIOLÊNCIA E AMORALIDADE

Diego Bonatti  
Ana Paula Teixeira Porto

**RESUMO:** A violência torna-se cada vez mais representativa na sociedade contemporânea, permeando as relações sociais, e até mesmo, a forma dos indivíduos pensarem e agirem. O ato de viver contempla também lutar contra as diversas situações que reduzem a raça humana ao nada, ao banal e ridículo, dessa forma, o conto de Ana Paula Maia - Javalis no quintal - publicado na obra *Geração Zero Zero* apresenta uma estética paralela ao nojo, à náusea, num ambiente em que a violência e a morte são aspectos sociais comuns, demonstrando valores morais extremamente frágeis muito presentes na sociedade. O personagem Eulálio sente-se julgado a todo o momento por não ter conseguido matar nenhum Javali - o animal invasor do espaço natural da história- por isso sente medo e até pânico ao pensar na possibilidade de não ser aceito no ambiente onde impera a lei da brutalidade para resolução de problemas. Ao construir a narrativa a autora deixa bem claro que para ser inserido socialmente num lugar como aquele, é preciso demonstrar coragem e matar alguma criatura para ter sossego e sanar a “dívida social”. O ambiente do conto é rural e hostil, composto por matas e personagens intelectualmente limitados e de certa forma grosseiros. O Final da história é trágico e dramático, o personagem Eulálio acaba matando um homem, na tentativa de acertar um Javali. Ao ser “caçado” por um bando de Javalis enfurecidos, o protagonista sente-se culpado pelo que causara e acaba morrendo sem sentir pena de si mesmo, pois segundo a autora, o protagonista torna-se tão animal quanto os javalis.

**Palavras-chave:** Violência. Ana Paula Maia. Morte.



# FORMAÇÃO DE LEITORES SURDOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Elis Gorett Lemos da Fonseca

**RESUMO:** Este estudo tem por objetivo analisar por meio da leitura, como o sujeito surdo usuário de Libras compreende e interpreta os textos da língua portuguesa, sendo essa considerada sua segunda língua. A pesquisa desenvolveu-se em uma escola de educação básica, da rede estadual de ensino da cidade de Chapecó- SC. Para alcançar o objetivo geral, fez-se necessário compreender quais as estratégias de leitura o educando lança mão na tentativa de compreender o texto em Português, quais as maiores dificuldades que esse educando encontra no momento da leitura. Com uma abordagem de cunho qualitativo com dimensão de estudo de caso, a pesquisa se desenvolveu em dois momentos: (i) a pesquisa bibliográfica e (ii) pesquisa de campo, sendo que o instrumento para coleta de dados foi a observação com uso de um diário de campo e entrevista com os participantes, contendo questões semiestruturadas. A partir da análise dos dados, percebeu-se as dificuldades encontradas pelos educandos, observou-se que a leitura foi realizada de modo fragmentado, procuram palavras conhecidas no texto e nas perguntas na tentativa de responder por certo ou errado, na maioria das vezes as respostas ficam incompletas e desconexas ao teor do texto. Observa-se uma grande dificuldade em extrair as informações implícitas no texto, assim julgamos que a mediação em Língua Portuguesa não foi suficiente para a compreensão da leitura, logo, a Libras foi responsável pela mediação entre leitor e texto. Ainda tendo como suporte a Libras os alunos apresentaram dificuldades na compreensão do que estava escrito, mesmo utilizando a mediação das duas línguas, português e Libras as respostas são objetivas e somente em língua de sinais. Os leitores não retornam ao texto para buscar as informações faltantes para melhor compreensão. O fato de entenderem parcialmente o texto e seu significado, mostra que a compreensão leitora em língua portuguesa não é ideal e menos ainda satisfatória independentemente do grau de complexidade do texto

**Palavras-chave:** Estratégias. Leitura. Surdez.



# PUBLICIDADE MIDIÁTICA: O ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

**Elisângela Bertolotti  
Marinês Ulbriki Costa**

**RESUMO:** A língua é uma entidade sociodiscursiva e está inserida em todos os meios de interação e muda conforme a necessidade de cada indivíduo. É notória a indispensabilidade de compreender a mudança linguística como elemento constitutivo da própria natureza das línguas humanas. À proporção que nos propomos a pesquisar os sinais de mudança linguística nos gêneros textuais, constatamos que a escrita é tão heterogênea quanto à fala. Isso reforça a necessidade de abordagem da língua em termos não só de sua organização estrutural, mas também em termos de suas manifestações concretas na vida social. Este trabalho objetiva analisar a constituição do gênero propaganda publicitária a partir da diversidade linguística com o intuito de considerar os diversos usos da língua, bem como a relatividade desses usos em relação à situação concreta de interação. Pretende (re)conhecer a funcionalidade do gênero propaganda por meio das escolhas linguísticas, com a pretensão de ampliar o repertório linguístico e cultural do leitor. (LABOV, 2008, p.21). O arcabouço acerca dos gêneros textuais foi pautado nos estudos de Bakhtin e Marcuschi, e quanto à variação em Bagno, Labov e Mussalín. Em relação à teoria do gênero publicitário nos atemos aos autores Carvalho e Martins. A análise dos gêneros textuais partirá da identificação do conteúdo temático, estilo e construção composicional de cada propaganda. (MARCUSCHI, 2008, p. 149). O conteúdo temático corresponde ao conjunto de temáticas que podem ser abordadas por um determinado gênero, não se entenda aqui conteúdo temático como assunto, mas como um leque de temas que podem ser tratados em um dado gênero. A construção composicional diz respeito à estruturação geral interna do enunciado. O estilo, por sua vez, corresponde aos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais utilizados pelo enunciador. E, relacionado à variação linguística, analisamos através aspectos lexicais, fonológicos, morfológicos, sintáticos e pragmáticos, que possuem vínculos com fatores geográficos, sociais, socioculturais e de contexto, além das variantes específicas, que são as diafásicas, diatópicas e diastráticas. (BAGNO, 2007, p. 32). Em suma o estudo possibilitou conhecer a funcionalidade do gênero em destaque, fazendo-nos perceber que os mesmos são produzidos em função de seu propósito comunicativo, meio de veiculação e interlocutores. No espaço de formação docente e discente, as discussões sistematizadas quanto à variação linguística, considerando os diversos usos da língua, bem como a relatividade desses usos em relação a situações concretas de interação, ultrapassam a visão da língua como um código e superando o mito da unidade linguística.

**Palavras-chave:** Gênero textual. Variação linguística. Propaganda. Análise.



## **ESTAR À MARGEM E SEUS REFLEXOS: UMA LEITURA COMPARATISTA DOS CONTOS “OS JAVALIS NO QUINTAL”, DE ANA PAULA MAIA E “O FETO”, DE JOÃO MELO**

**Emanoeli Ballin Picolotto  
Ana Paula Teixeira Porto**

**RESUMO:** No âmbito da literatura contemporânea, eis que surgem autores preocupados em representar, a partir de suas escritas, a classe menos favorecida que vive à margem da sociedade. Duas literaturas distintas e ao mesmo tempo repletas de semelhanças é o que sustenta o corpus deste estudo: de um lado Ana Paula Maia, autora brasileira de contos, ensaios e romances, se preocupada em mostrar o homem comum, marginalizado e inferior pela sua profissão; do outro João Melo, autor de literatura africana, escreve contos, crônicas, poemas e ensaios, mostrando a opressão existente no país, especialmente as más condições de vida da população. Considerando a produção literária de cada autor e seus respectivos contextos de produção, este trabalho apresenta uma análise dos contos “Os javalis no quintal”, de Ana Paula Maia, publicado em 2011 em uma coletânea de contos chamada Geração Zero, e “O feto” que faz parte do livro Filhos da Pátria, escrito em 2001 e publicado no Brasil em 2008 por João Melo. Em “Os javalis no quintal” encontramos, através de um narrador em 3ª pessoa a história de Eulálio Marvim, que é criticado pelo amigo Adamâncio por nunca ter matado um javali, pois segundo a cultura da região um homem não é considerado homem se durante sua vida não matar um javali. Já em “O feto” visualizamos um narrador-personagem feminino que conta como aconteceu o seu aborto e por que fez isso. Ela está dando explicações sobre seu feto que está jogado no lixo e o que a levou entrar para a prostituição aos 13 anos de idade e a sair do interior e mudar-se para a capital Luanda. O objetivo desta investigação é comparar os contos já citados, tendo como referência a forma como ambos representam a dura realidade da sociedade marginalizada, e para isso a pesquisa irá se desenvolver através de análises e interpretações dos contos literários, baseando-se em pesquisas bibliográficas acerca da literatura brasileira contemporânea e a literatura africana de expressão portuguesa bem como acerca da violência na literatura. Os resultados mostram que os contos dos escritores João Melo e Ana Paula Maia, a partir de uma narrativa linear e de prosa poética, possuem semelhanças na forma, na escrita e principalmente na temática utilizada pelos autores.

**Palavras-chave:** Literatura contemporânea. Literatura africana. Comparação. João Melo. Ana Paula Maia.



## CONTO “O COBRADOR”, DE RUBEM FONSECA: CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA SOCIAL

Gabriela Magalski Rubin  
Luana Teixeira Porto

**RESUMO:** Rubem Fonseca é um escritor brasileiro que utiliza uma linguagem direta para retratar a violência urbana e as diferenças econômicas e sociais presentes na sociedade contemporânea. Sua obra surgiu durante um cenário muito complexo: a sociedade brasileira sofria com a ditadura militar dos anos 60, mas, ao mesmo tempo, a população estava alegre com as vitórias obtidas pela Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo. Também, nesse período, surgiu a TV em cores e o entretenimento estava crescendo, e este, muitas vezes “fechou os olhos” dos brasileiros em relação aos problemas enfrentados pelo país. Diante desse cenário, Rubem Fonseca produziu narrativas que retratavam a nova realidade, e escritor visava a chocar o leitor, utilizando a ironia, o ecletismo estilístico, a violência e vários outros elementos, para provocar reflexão sobre temas sociais. Considerando isso, este estudo procura analisar a representação da violência em um conto do autor. Trata-se da narrativa “O cobrador”, inserida em obra de título homônimo publicada em 1979. No conto “O cobrador”, narra-se a história de um homem pertencente à classe baixa da sociedade que encontra na violência um meio de fazer “justiça” sobre os indivíduos que pertencem às classes superiores. Segundo o narrador, a violência é simbólica, toda a raiva sentida é transmitida no ato cometido como forma de vingança social. Ao ler o conto, constata-se que o texto procura discutir a relação entre violência e sociedade, incitando o leitor a analisar as causas da criminalidade e seu reflexo na ação dos sujeitos que se encontram em situação de marginalidade.

**Palavras-chave:** Violência. Sociedade. Análise.



## A REPRESENTAÇÃO DA TORTURA NO PERÍODO DITATORIAL BRASILEIRO EM TEXTO LITERÁRIO E LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO BRASIL

Aliete do Prado Martins Santiago  
Gabriel Figueiredo de Oliveira  
Luana Teixeira Porto

**RESUMO:** A ditadura militar, conhecida pela forma autoritária e nacionalista de governar, na qual os poderes políticos são controlados por militares, é marcada pela opressão, censura e perseguição política. Como parte da história social de um país, é natural haver registros desse episódio em manuais de história e em objetos artísticos, como romances literários, os quais não ficam isentos do olhar avaliativo de censores e representantes do governo ditatorial. Nessa perspectiva, durante a ditadura militar brasileira (1964-1985), cerca de 140 livros de autores brasileiros foram oficialmente vetados pelo Estado, entre eles o texto literário *Em Câmara Lenta*, de Renato Tapajós, publicado em 1977. O regime instaurado em 1964, que perdurou por mais de vinte anos, também deixou traços na educação, que foi marcada por métodos e teorias pedagógicas (livros didáticos) que limitavam a autonomia dos professores e alunos, legitimando, assim, o poder vigente. Considerando isso, objetivamos neste estudo refletir criticamente sobre a abordagem da ditadura militar brasileira no romance *Em Câmara lenta*, de Renato Tapajós, e em um livro didático de história disponibilizado pelo Poder Público, através do Programa Nacional do Livro Didático, de 2015, os quais trazem a temática da ditadura militar. O livro didático de história eleito para este estudo é *COTRIM*, Gilberto. *História Global: Brasil e Geral*. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Dessa forma, procuramos desenvolver uma comparação da representação da Ditadura militar no Brasil em dois objetos distintos, um de cunho ficcional e outro não-ficcional e, para isso, exploramos o método de pesquisa bibliográfica e análise comparatista entre os objetos literário e não-literário. A abordagem comparatista ampara-se na perspectiva americana de *Literatura Comparada* defendida por Remak (1961). Ao cotejar os dois objetos, podemos constatar que os livros didáticos abordam o tema sempre numa perspectiva mais descritiva do que analítica, não apresentando uma visão global da ditadura; os assuntos não dialogam entre si, e a luta armada sempre entra num quadrinho a parte, como se não tivesse relação, marginalizando a sua real importância. Já o romance tem uma visão mais detalhista e expõe uma reflexão crítica sobre as estratégias da guerrilha e denúncia do emprego da tortura; a construção da narrativa em forma de fragmentos é intencional; o autor participou de um grupo de luta armada; e, após a publicação da obra, o autor foi preso e em seguida a obra foi censurada e proibida a sua venda.

**Palavras-chave:** Ditadura Militar. Comparação. Livro Didático. Romance.



## LEITURA E ENSINO DE LITERATURA CONTEMPORÂNEA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2015

Jaime André Klein  
Luana Teixeira Porto

**RESUMO:** Esta pesquisa se constitui de reflexões crítico-teóricas sobre a importância da leitura e o ensino de literatura e sua eficácia na formação de leitores no Ensino Médio através de um recurso pedagógico muito usual na prática escolar, o livro didático. Através da análise de livros didáticos oferecidos à escola pública brasileira do Ensino Médio para o ensino de literatura objetiva-se identificar seu potencial para a formação do leitor da prosa contemporânea brasileira, bem como apontar suas carências para esse fim, além de refletir sobre possibilidades de ensino de literatura e a leitura do texto literário. Para a análise foram selecionados os livros didáticos do PNLD 2015: Português: língua e cultura, do autor Carlos Alberto Faraco; Vozes do mundo: literatura, língua e produção de texto, dos autores Lília Santos Abreu-Tardelli, Lucas Sanches Oda, Maria Tereza Arruda Campos e Salette Toledo; Português: linguagens em conexão, das autoras Maria da Graça Sette, Mária Antônia Travalha e Maria do Rozário de Barros; e Português: linguagens, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. A partir do exame dos livros didáticos constatou-se que todos os materiais analisados apresentam uma proposta pedagógica e que atende aos documentos oficiais que norteiam o ensino brasileiro, além de contemplarem indicações de material suplementar que pode ajudar tanto o aluno quanto o professor na construção do conhecimento. No entanto, não apresentam atividades didáticas para a leitura da literatura brasileira adequadas para potencializar no aluno habilidades fundamentais como análise e a interpretação de textos, entre outros e, assim interagir com o texto literário. Ademais, o estudo da prosa contemporânea brasileira, foco central da análise, é contemplado, satisfatoriamente, em apenas um dos quatro livros examinados. Em suma, os livros didáticos analisados e oferecidos pelo PNLD 2015 não possibilitam o estudo de literatura e a formação de leitores no Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Leitura. Ensino de Literatura. Livro didático. Possibilidades. Formação de leitores.



## IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA

**Jaqueline Pinson Sichelero**  
**Ana Paula Teixeira Porto**

**RESUMO:** Este trabalho aborda a importância da leitura para a criança das séries iniciais, seus principais objetivos no processo da construção do conhecimento infantil. O objetivo deste estudo é reconhecer a leitura como um processo de formação do indivíduo, para que este se torne uma pessoa capaz para interpretar a área da linguagem e outras áreas afins com suas mais variadas formas apresentação, podendo fazer relações interpretativas com as demais áreas do conhecimento aprofundando os saberes existentes e reconstruindo outros. Para aporte referencial são utilizadas obras de Paulo Freire, Jean Foucambert, Cláudio H. Oliveirager, Richard Bambert.

**Palavras-chave:** Leitura. Projetos. Dinâmicas.



# **VIOLÊNCIA NA CULTURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E SOCIEDADE**

**Jardel Outeiro  
Luana Teixeira Porto**

**RESUMO:** Este trabalho aborda as relações entre literatura e violência no Brasil, procurando refletir sobre como o texto literário representa dados da realidade social do país. Assim, o objetivo deste estudo é investigar como a violência social e histórica do Brasil contemporâneo se relaciona com a violência presente nos textos literários. Para realizar esta pesquisa, tomam-se como objetos de reflexão textos sobre literatura e violência e analisa-se a narrativa curta “O sorriso do brinquedo”, de Carlos Gildemar Pontes. Ao desenvolver o estudo, observa-se que o conto examinado expõe uma das facetas da sociedade brasileira, a violência social, incitando um debate sobre literatura e agressão, o que mostra o quanto a literatura está atenta a dados da realidade contextual brasileira.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira. Violência. Conto.



## A HIBRIDIZAÇÃO DE GÊNEROS LITERÁRIOS: UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE

**Jenifer Royer Thiel**  
**João Paulo Massotti**

**RESUMO:** O presente trabalho visa abordar a hibridização de gêneros literários, tendo como aparato de análise a música “Os Anjos” da banda Legião Urbana. A análise constituir-se-á de abordagem das linguagens estéticas da música e das características do gênero textual: receita, apresentadas em sua composição. Sendo assim, o imbricamento dos dois gêneros é que produz a hibridização. A base teórica deste trabalho está fundamentada na teoria de gêneros de Marcuschi (2002) na qual o autor descreve gênero como todo texto que é materializado sob forma, estilo, composição e função própria, com característica sócio-comunicativa. Consoante à isso, Bakhtin (2003) acrescenta que gêneros são estruturas de enunciação relativamente estáveis, e por isso, não podem ser definidos e classificados previamente, uma vez que, estando inseridos no contexto social, são alterados e moldados de acordo com as necessidades comunicativas da sociedade. Dessa forma, o visível avanço das necessidades comunicativas, e a liberdade de criação linguística, fizeram crescer as possibilidades de comunicação dos indivíduos inseridos em contextos sociais. É compreensível que essas formas inovadoras tenham surgido da mistura de gêneros já existentes, através do processo que denominamos hibridização, e que possibilitam aliar a linguagem narrativa, que, através da música, atinge um público maior, com a linguagem injuntiva, dando sugestões ao ouvinte da música, de como levar a vida, frente a tantos problemas sociais percebidos na atualidade.

**Palavras-chave:** Hibridização. Música. Receita. Gêneros Textuais.



# FORMAÇÃO DE LEITORES DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA DO PORTAL DO PROFESSOR

Jéssica Casarin  
Luana Teixeira Porto

**RESUMO:** Este trabalho aborda o ensino de literatura no Ensino Médio, verificando potencialidades e fragilidades do tratamento ao texto literário sugerido em materiais didáticos. Para isso, analisa-se uma proposta didática encontrada no Portal do Professor, sítio do Ministério da Educação e cultura para favorecer a atividade docente em sala de aula na Educação Básica, com o intuito de identificar se a sugestão pedagógica possui recursos importantes para a formação de leitores autônomos e críticos. Os objetivos do estudo são ainda verificar se a metodologia e recursos presentes na proposta examinada estão de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e demais estudos sobre formação de leitores no Ensino Médio. Para realizar esta pesquisa, foi selecionada a proposta didática de Marta Pontes Pinto e Eliana Dias, intitulada “Seiscentismo ou barroco: origens e características”. A análise desse planejamento didático foi construída com o suporte crítico de trabalhos de autores como Maurício Silva, Ricardo Azevedo, Begma Tavares Barbosa. Através da análise, pode-se concluir que a atividade sugerida no sítio educacional possui pontos positivos, como o uso de intertextos, a opção de diálogos e debates entre alunos e professor e o uso das tecnologias de informação, recursos que favorecem a interação do aluno com os textos e o olhar comparatista entre diferentes linguagens, o que está em consonância com algumas diretrizes dos PCN'S. Porém, nota-se que a metodologia utilizada não é consistente quanto ao uso limitado dos recursos digitais, escassez de textos literários para leitura, atividades que consideram os aspectos formais do texto. Acredita-se, dessa forma, que o plano de aula estudado apenas propiciará a construção de leitores se o professor tiver uma formação de qualidade, que o permita adaptar e complementar as atividades.

**Palavras-chave:** Porta do Professor. Ensino Médio. Formação de leitor. Literatura.



## LEITURA: AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO ÚNICO E CRIATIVO

**Juliane Della Méa**

**RESUMO:** Entendendo que literatura não propicia apenas aquisição de conhecimento, mas têm o poder de despertar a imaginação do leitor sem que ele intua, ainda percebe-se aversão de muitos alunos com relação a textos e obras literárias, reclamação comum por parte dos professores. Mas como adquirir conhecimento sem leitura e reflexão? Não há conhecimento realmente científico e sistematizado se não houver leitura bem realizada, e essa não deve ser imposta, pois ela não é lei e nem regra. A leitura é uma forma de aquisição de conhecimento, reflexão e até mesmo lazer, ou seja, ao aprender a ler, o indivíduo desenvolve potencialidades intelectuais e espirituais e a capacidade de aprender como um todo, porque, segundo Todorov (2009), “sendo o objeto da literatura a própria condição humana, aquele que a lê e a compreende se tornará não um especialista em análise literária, mas um conhecedor do ser humano” (TODOROV, 2009, p. 92-93), capaz de elaborar com criticidade conceitos referentes ao contexto sócio cultural em que vive. Constata-se, portanto, que a leitura desenvolve no leitor habilidades e qualidades que lhe permitem compreender os próprios sentimentos, pensamentos e atitudes, auxiliando-o na resolução dos mais diversos tipos de adversidades, visto que, lembrando Freire (2008), “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 2008, p.11). O aprendizado da leitura de literatura é imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. É preciso voltar a atenção dos professores que, além de repassar o conteúdo determinado em seu Plano de Estudo, têm de formar alunos leitores. Pois, nas palavras de Lajolo (1994): “um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê” (LAJOLO, 1994, p. 108). Rever o ensino de literatura que, há muito tempo, não passa de mero pretexto para o professor ensinar gramática e seus fins, é de suma importância. Antonio Candido (1995) considera, sobre a leitura da literatura o “exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor” (CANDIDO, 1995, p.249), compreendendo ser a literatura indispensável e imprescindível para o desenvolvimento existencial humano, o sentido da leitura para o leitor é o que deve ser levado em consideração nas aulas de literatura em qualquer nível de formação.

**Palavras-chave:** Leitura. Aprendizagem. Literatura. Conhecimento.



# A MANIFESTAÇÃO DA SUBJETIVIDADE NO ATO DE ESCREVER: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DO ARTIGO DE OPINIÃO

**Keila de Quadros Schermack  
Fernando Battisti**

**RESUMO:** Partindo da constatação de que a leitura e a escrita são atos enunciativos, que envolvem um locutor (leitor e autor) constituindo-se como sujeito da enunciação na e pela linguagem, este estudo aborda a manifestação da subjetividade e da intersubjetividade no processo de produção e compreensão leitora (produção de sentidos do texto), com o objetivo de identificar e analisar a instauração do sujeito (eu) e da segunda pessoa (tu), ou seja, as marcas de subjetividade e intersubjetividade na instância discursiva. O marco teórico toma como base a Teoria da Enunciação de Benveniste (2005), complementado com apoio em Bakhtin (2003) e Flores (2009). A pesquisa é descritiva, com procedimento bibliográfico, numa abordagem qualitativa. A leitura é um ato enunciativo e, como tal, coloca em pauta as relações entre pessoa, tempo e espaço, pois cada enunciação é um acontecimento único e irrepetível, da qual emana um locutor que lê e escreve instaurando-se como sujeito de maneira singular. A observação das marcas de subjetividade no gênero argumentativo (artigo de opinião) evidencia que há uma passagem de locutor a sujeito, que faz do leitor um produtor de sentidos. Dessa forma, consideramos a leitura e a produção escrita como a colocação da língua em uso pelo locutor, por isso, ambas apresentam marcas de subjetividade.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Artigo de opinião. Enunciação. Subjetividade.



## “BEM SERTANEJO”: UMA ANÁLISE DOS CENÁRIOS UTILIZADOS NO QUADRO

**Katiele Cristiane Zingler  
Larissa Bortoluzzi Rigo**

**RESUMO:** Este trabalho possui o objetivo de desvendar o papel desempenhado pelos cenários no cumprimento do propósito de contar a história da música sertaneja, objetivado pelo quadro “Bem Sertanejo”, exibido no “Fantástico”. Para tanto, quanto aos aspectos metodológicos, realizamos uma análise de conteúdo das veiculações, em que observamos este elemento nos três primeiros episódios do quadro, juntamente com uma entrevista concedida por Michel Teló – apresentador do mesmo – a este estudo. O primeiro episódio da série, apresenta a dupla Jorge e Mateus como personagens principais, já no segundo Chitãozinho e Xororó são o destaque. Ambas as entrevistas acontecem em casas de entrevistados, ambiente que traz uma sensação maior de aproximação com o telespectador - por ser algo caseiro, ao qual pode sentir-se integrado -, além de ser um espaço habitual aos entrevistados, no qual estão em seu dia-a-dia. Percebemos que estes cenários tiveram por objetivo a familiarização dos entrevistados e audiência, não constituindo um ambiente pré-elaborado, preparado exclusivamente para a gravação. Servindo, desta maneira, como auxílio aos personagens em cena, função atribuída aos cenários por Cardoso (2009). O terceiro episódio apresenta entrevista com os cantores Daniel, e Rick. A interlocução acontece em um cenário típico rural, com árvores e cavalos. Seguindo a análise de Cardoso (2009) identificamos que este cenário cumpre com as funções de auxílio no desenvolvimento dos personagens, conforme nos episódios anteriores. Além de atuar como transmissor de mensagens, algo que, a nosso ver, passa a identificação com o campo, reforçando a identidade dos artistas como sertanejos - relembrando a origem rural deste gênero musical. A partir da observação dos episódios mencionados, aliados da entrevista concedida por Michel Teló, percebemos que ambos apresentaram características comuns em termos de cenários. Os ambientes não são pré-moldados para atender a requisitos da veiculação, são espaços já existentes e da rotina dos entrevistados, que tiveram como principal função deixá-los a vontade. Algo tratado por Cardoso (2009), o estudioso nos diz que mesmo que o cenário desempenhe papel de significação, não é a principal atração. A relação entre cenários e entrevistas na construção das narrativas agiu como um instrumento para o desenvolvimento dos personagens em cena, além de auxiliar no relacionamento entre os mesmos, e de aproximá-los à realidade da audiência. Esta construção, facilitou o cumprimento do objetivo do quadro, já que, relevantes informações chegaram até a audiência de maneira simples e contextualizada, expandindo desta forma, questões referentes ao gênero.

**Palavras-chave:** Bem Sertanejo. Cenários. Música Sertaneja.,



# PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA FINS DE LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

**Kelly Cristini Granzotto Werner**  
**Cárla Callegaro Corrêa Kader**

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais obtidos no projeto “Produção de material didático para fins de leitura instrumental em língua estrangeira”, desenvolvido no Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (CAFW-UFSM). No projeto, buscou-se desenvolver um material didático para leitura instrumental em língua estrangeira (Espanhol e Inglês), para alunos do ensino médio, técnico e tecnológico, partindo das estratégias de leitura e atividades que auxiliem na compreensão e formação de leitores mais eficientes, apoiando-se nas teorias sociointeracionistas, focando os seguintes níveis de conhecimento: linguístico, textual, prévio e estratégico. Este projeto tem quatro etapas de desenvolvimento, a saber: coleta e seleção dos textos autênticos, abordados no material didático, escritura das atividades em torno dos textos selecionados, diagramação do caderno didático e sua publicação. Como resultado esperado, pretende-se publicar o caderno didático e posteriormente disponibilizar o material na forma de um curso de leitura instrumental, para o público referido anteriormente, no sistema de educação à distância (EAD), utilizando a plataforma Moodle.

**Palavras-chave:** Linguagem. Interação. Leitura Instrumental. Língua Estrangeira. Material didático.



## **PORQUE ELAS SILENCIAM: A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM A *HORA DA ESTRELA* E “CERAUNOFOBIA”**

**Laísa Veroneze Bisol  
Flavi Ferreira Lisboa Filho**

**RESUMO:** Este trabalho busca estudar a representação da identidade feminina em dois diferentes tipos de narrativas: a literária e a televisiva. A fim de identificar a abordagem do gênero nesta perspectiva, observaremos a obra literária *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1985) e o curta-metragem produzido para a RBS TV, “Ceraunofobia”, de Bruno Gularte Barreto (2015). Ambas as produções apresentam mulheres como personagens principais, e as duas exibem características semelhantes: sentimento de solidão, medo e inércia quanto à vida que levam. Esta pesquisa será realizada a partir dos pressupostos de Tania Carvalhal, no que tange os conceitos de Literatura Comparada, mas, de modo mais específico, a análise se dará sob a ótica dos Estudos Culturais, uma vez que nossa pretensão é verificar como se dá a representação identitária da mulher, em cada uma das narrativas. Para viabilizar esta análise nos basearemos, principalmente, nas ideias de Kathryn Woodward (1999) e Stuart Hall (1997). As conclusões preliminares deste trabalho remetem ao silenciamento do gênero feminino. Embora as personagens sejam destaque em ambas as obras, elas estão à margem da sociedade, são representadas enquanto minorias e seu fim é a morte, o que reforça a condição do gênero enquanto impossibilidade de resolução dos problemas.

**Palavras-chave:** Representação. Identidade. Gênero. Literatura. Curta-metragem.



# PRIMEIRA PÁGINA: ANÁLISE DOS RECURSOS TÉCNICOS E DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DA FOTOGRAFIA PRINCIPAL DAS CAPAS DO JORNAL NOVOESTE DE MARAVILHA-SC

Larissa Bortoluzzi Rigo  
Lysian Jhane Finger

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo analisar os recursos técnicos e os critérios de noticiabilidade da fotografia principal das capas do jornal Novoeste de Maravilha-SC, nas edições dos meses de abril até agosto de 2014. A proposta do estudo consiste em identificar e avaliar os recursos técnicos utilizados nas fotografias do jornal com base nos elementos do fotojornalismo. Nesta mesma perspectiva, apresentamos e apontamos os critérios de noticiabilidade usados, com subsídio nos dados contidos na legenda do jornal, relacionados com os mecanismos propostos nas teorias do jornalismo impresso. O processo metodológico foi de observação e interpretação das imagens como forma de análise de conteúdo, por meio de 22 capas de jornais coletados e arquivados a cada edição. No desenvolvimento desta pesquisa, o estudo considera, em um primeiro momento a reflexão teórica do material bibliográfico e documental de Sousa (2004-2005), Erbolato (2004), Lage (2001), entre outros, de acordo com o aparato metodológico que refletem o gênero jornalístico em subseqüente a importância da fotografia de capa, os recursos técnicos existentes e suas funções, também os critérios de noticiabilidade definidos como mecanismos para sua prática e, por fim, a capa de jornal como vitrine para os veículos de comunicação. Ao examinar cada fotografia das capas, observamos que são poucos os elementos técnicos, deixando a desejar no que tange a criatividade e mais oportunidades de transmitir informação com as fotografias, isso tudo comparado a força que estes recursos podem ter quando usados. Também questionamos os critérios de noticiabilidade, sendo de pouca variedade e utilizados de forma repetida, trazendo informativos de mesmo contexto e sem novidade no conteúdo.

**Palavras-chave:** Fotojornalismo. Capa de Jornal. Recursos Técnicos. Critérios de Noticiabilidade.



## JUREMIR MACHADO: UM CRONISTA DE SEU TEMPO

Larissa Bortoluzzi Rigo  
Luciane Volpato Rodrigues

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar os textos de Juremir Machado da Silva, publicados no jornal Correio do Povo, para entender como o narrador reconstrói a realidade social por meio do hibridismo entre o jornalismo e a literatura, relacionando-os no momento em que o jornalismo trabalha com os acontecimentos factuais, mas explora os recursos literários que contribuem para a representação dos fatos cotidianos. Assim, além disso, comprovar que os elementos que o narrador utiliza são constituintes da crônica. A análise parte, inicialmente, de um referencial teórico que aborda a trajetória do conceito de “crônica” desde a Mitologia Clássica que era vista apenas como um breve relato de eventos que Bender e Laurito (1993) nos revela. Logo, sob a ótica de Pereira (2004), com o passar do tempo esse conceito sofreu modificações, pois os cronistas encontraram na literatura novas formas de desenvolver a narrativa. Num outro momento, refletido à luz teórica de Melo (2003), analisamos a crônica nos espaços dos jornais, mostrando suas características nesses meios. Dessa forma, para explicar essa pesquisa utilizamos o método de análise de conteúdo da “semana construída”, quando iniciamos pela primeira segunda-feira do mês de setembro de 2014, e finalizamos com o primeiro domingo do mês de março de 2015 totalizando assim, sete crônicas analisadas. Nesse contexto, utilizamos esse método para perceber como decorre essa “construção” no uso dos elementos jornalísticos e literários presentes na elaboração dos textos nos diferentes períodos analisados. A partir disso, as análises revelam que os textos do escritor se pautam de elementos característicos da crônica, quando o jornalismo informa aos leitores sobre os acontecimentos abordados, mas se apropria de recursos literários para instigar novas formas de interpretação dos fatos. Nessa perspectiva, os textos analisados podem ser considerados como crônica, estando no limiar entre os âmbitos jornalístico e literário.

**Palavras-chave:** Crônica. Literatura. Jornalismo. Hibridismo.



## OCTAVIO PAZ EM TRADUÇÃO: TRANSCULTURAÇÃO E TRANSCRIÇÃO NA VERSÃO BRASILEIRA DO POEMA "BLANCO"

Larissa Paula Tirloni  
Maria Thereza Veloso

**RESUMO:** Estudos dedicados à relação entre literatura e tradução são uma eficaz ferramenta para analisar o diálogo existente entre diferentes culturas bem como diminuir os limites literários e espaciais. Em sua condição de tradução transcultural, a literatura permite a criação de novos mundos e a tradução possibilita a difusão dessas culturas. Por conseguinte, as relações entre literatura e tradução são um privilegiado objeto para investigações científicas no âmbito da literatura comparada. Nessa perspectiva, o presente trabalho resulta em um estudo comparativo entre o poema Blanco (1967), de Octavio Paz, e sua versão em língua portuguesa, intitulada Transblanco (1986), traduzida por Haroldo de Campos. Em estreita correspondência com o contexto sociohistórico e cultural, em que ambas as obras são produzidas, o estudo centra-se nas soluções encontradas pelo tradutor para reproduzir, em seu idioma, elementos carregados de significação na cultura mexicana. Para tanto, em se tratando de tradução poética, a pesquisa dedica-se a analisar certos elementos temáticos e estilísticos do poema, assim como as estratégias específicas utilizadas para traduzi-los com o intuito de conservar a essência do texto em língua espanhola produzindo sentido na cultura brasileira. Logo, verificou-se que a transcrição poética de Campos elabora uma imagem que se adapta ao contexto cultural brasileiro, recriando determinados aspectos culturais mexicanos.

**Palavras-chave:** Transculturação. Transcrição. Octavio Paz. Haroldo de Campos.



# **PRODUÇÃO DO JORNAL IMPRESSO “O ECO” COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA CLÉIA SALETE DALBERTO, DE TENENTE PORTELA, RS**

**Lidia Paula Trentin**

**RESUMO:** Por meio do presente relato pretende-se descrever as etapas da produção do Jornal impresso “O Eco” com a turma 303, terceiro ano do ensino médio integrado ao técnico em informática, da Escola Estadual de Educação Básica Professora Cléia Salette Dalberto, de Tenente Portela, RS. O jornal foi produzido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Polo de Três Passos, RS. O objetivo foi verificar se a produção de um jornal impresso por estudantes pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita de textos e também na criticidade em relação aos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação, além de despertar o interesse deles em relação ao jornalismo e à comunicação, mostrar aos alunos que eles têm condições (com a assistência de um jornalista e dos professores) de montar um jornal impresso na escola e apresentar aos estudantes uma maneira diferente de aprender e de se expressar. A turma 303 foi escolhida por estar em constante contato com as tecnologias em virtude do curso técnico, com isso, esperava-se que tivessem uma facilidade maior no momento de fazer as fotografias e as edições necessárias e também a diagramação do jornal. A metodologia utilizada para a produção do jornal impresso foi a de pesquisa-ação, onde o pesquisador se insere no grupo pesquisado. Os próprios estudantes, com a supervisão e auxílio da pesquisadora, sugeriram as pautas, realizaram as entrevistas, escreveram as notícias, fizeram as fotografias e auxiliaram na escolha das páginas que seriam destinadas a cada notícia, durante a diagramação do jornal. Ao final, foram aplicados questionários fechados com os estudantes e foi realizada uma entrevista com a professora de português da turma para identificar os resultados da produção do jornal, com isso, pode-se concluir que a produção do jornal impresso “O Eco” pelos estudantes contribuiu com o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita de textos, além de auxiliar no aumento da criticidade em relação aos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação.

**Palavras-chave:** Mídias na Educação. Educomunicação. Jornalismo Impresso. Jornalismo Estudantil.



## A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE COMPARATISTA ENTRE A OBRA FÍLMICA ALEMÃO E O CONTO “ANGU DE SANGUE”

Lilian Raquel Amorim de Quadra  
Michele Neitzke

**RESUMO:** Este trabalho aborda a representação da violência social em diferentes obras artísticas associando, no processo de interpretação dos textos, violência e sociedade. Objetivava-se, neste estudo, comparar a violência social em diferentes contextos através do cotejo de obras artísticas de naturezas distintas. A análise comparatista envolve o exame de dois objetos: o literário e o fílmico, sendo eles o filme *Alemão*, dirigido por José Eduardo Belmonte, lançado em 2014, e o conto “Angu de sangue”, do livro *Angu de Sangue* de Marcelino Freire, publicado em 2002. O trabalho está amparado teoricamente nos pressupostos de Henry Remak, comparatista americano da Literatura Comparada e ainda nos estudos de Angela Maria Dias, Jaime Ginzburg e Tania Pellegrini. Na análise comparatista, constata-se que as duas obras se aproximam quanto a temática, a linguagem forte e ainda a violência extrema que permeia as narrativas.

**Palavras-chave:** Literatura Comparada. Alemão. Filme. Angu de Sangue.



## IDENTIDADE E PRECONCEITO EM “ANA DAVENGA”

Liliane Gloria Martinelli Zatti  
Denise Almeida Silva

**RESUMO:** Este trabalho objetiva analisar as oscilações indenitárias entre bandido x esposo/pai presentes no conto “Ana Davenga”, de Conceição Evaristo. O conto questiona a adoção preconceituosa de rótulos através dos quais o indivíduo é definido em uma perspectiva única e, pois, naturalizado, quando na verdade, uma pessoa apresenta várias posições identitárias, nenhuma delas necessariamente única ou absoluta. No conto em estudo, para cada atribuição identitária de Davenga, uma nova identidade lhe é atribuída, na maioria das vezes contraditória. Isso acontece pois, para Ana, sua mulher, Davenga não é um criminoso, mais, sim, seu marido e pai do filho que ainda gesta; para seus companheiros, é um líder. Já para a polícia, Davenga não apresenta nenhuma dessas posições identitárias, e é considerado apenas como bandido: essa é a única visão que os policiais têm dele. O trabalho busca base conceitual em definições de identidade de autores associados aos estudos culturais (Silva, Woodward, Hall, Munanga), bem como nas definições de violência e racismo providas por Munanga e Sant’Anna.

**Palavras-chave:** Identidade. Preconceito. Ana Davenga. Conto. Conceição Evaristo.



## LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMPARATISTA NO ENSINO MÉDIO

Luana Magalhães Siqueira  
Luana Teixeira Porto

**RESUMO:** Este trabalho discute a importância de se desenvolver no Ensino Médio, em aulas de literatura, a prática de leitura comparatista. Tal perspectiva está amparada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que indicam ser necessário ao aluno desenvolver a habilidade de inter-relacionar textos. Essa habilidade é possibilitada pela Literatura Comparada, disciplina acadêmica que permite pôr em relação literatura e outras linguagens. Assim, o objetivo deste estudo é identificar conceito de Literatura Comparada para avaliar a pertinência da prática de leitura comparatista na formação do leitor de Ensino Médio. Para realizar esta pesquisa, tomam-se como objetos de reflexão textos sobre Literatura Comparada e ensino de literatura. Ao desenvolver o estudo, nota-se que é possível explorar a leitura comparatista como forma de ampliar a habilidade de leitura do estudante e assim qualificar a formação do leitor, objetivo prioritário quando se pensa a área de Linguagens, seus códigos e tecnologias.

**Palavras-chave:** Literatura Comparada. Linguagens. Formação de leitor. Literatura. Ensino Médio.



## MULHER REPRESENTADA EM CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR

Luana Paula Candaten

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo estudar como a mulher é retratada em crônicas brasileiras, sendo a crônica um gênero que é caracterizado, principalmente, por sua atualidade, por sua factualidade, por ser marcado pelo momento. A análise se dará pelo viés da Análise do Discurso. Mas será que, tendo essa característica da instantaneidade, de exprimir em palavras as ações cotidianas, ela realmente traduz o que está acontecendo no mundo em tempo real? Para responder a essa questão, utilizaremos crônicas de Clarice Lispector, publicadas no Jornal do Brasil, entre agosto de 1967 e dezembro de 1973. As crônicas são Enigma e A mineira calada. Posteriormente essas e outras crônicas acabaram por fazer parte do livro A Descoberta do Mundo, publicado no ano de 1984. Além disso, ainda irei contextualizar o gênero crônica, bem como caracterizar jornalismo e literatura, campos que têm datado o seu surgimento na mesma época e que vieram se desenvolvendo, com o passar dos anos, estreitando alguns laços e se distanciando em outros quesitos. Observou-se que através das crônicas de Clarice podemos sim ter um uma contextualização daquilo que se passa ao nosso redor, daquilo que acontece no nosso cotidiano, daquilo que é rotineiro, que a crônica, seja ela em linguagem jornalística ou literária, consegue traduzir para o leitor aquilo que marca uma época, aquilo que acontece no seu dia a dia e que este é um gênero muito presente nas leituras diárias das pessoas, seja ela jornalística ou literária, ou mesmo indefinida entre os dois campos.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Análise do Discurso. Literatura. Representação da mulher. Crônica.



## DE BALEIAS E HOMENS: SOCIEDADE EM RUÍNAS EM CRÔNICAS DE LYA LUFT E LUIZ RUFFATO

**Luana Teixeira Porto**

**RESUMO:** Este trabalho discute a degradação da condição humana e da sociedade através da leitura de crônicas produzidas por escritores brasileiros contemporâneos. Assim, o objetivo deste estudo é investigar como o texto cronístico tem problematizado a desumanização e a desestrutura social, oferecendo uma leitura crítica de nosso tempo e uma denúncia quanto à liquidez das redações pessoais e valores morais e éticos. Observa-se especialmente a animalização do homem e de suas relações com seus semelhantes. Para isso, analisam-se as crônicas “Baleias não me emocionam”, de Lya Luft, e “A baleia e a crise”, de Luiz Ruffato. Ao desenvolver o estudo, observa-se que as crônicas têm construído imagens e leituras do contexto brasileiro, de forma a expor um processo duplo de desumanização do bicho e animalização do homem.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira. Desumanização. Crônica.



## **FLIS – 1ª FESTA LITERÁRIA DE SEBERI: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

**Luciane Figueiredo Pokulat**

**RESUMO:** As festas literárias organizadas para divulgação de obras e autores juntamente com a profusão de prêmios literários que surgem também com o intuito de divulgar, além de reconhecer o valor artístico da obra, reproduzem-se, cada vez mais, por todo o Brasil, tornando-se eventos de grande relevância para o processo de visibilidade da obra, do autor e da aproximação destes com o público leitor. Conforme comenta Karl Erik Schøllhammer, os dados disponíveis no portal do Plano Nacional do Livro e Leitura apontam que somente no ano de 2008 foram mais de 200 atividades de promoção de leitura proporcionadas em eventos como as feiras de livros nacionais e os festivais literários comercialmente bem-sucedidos como a FLIP, a Feiras de Porto de Galinhas, a Jornada de Literatura de Passo Fundo, a Feira do Livro de Porto Alegre, o Fórum das Letras de Ouro Preto, dentre outros. No ano de 2015, uma iniciativa do INDESA – Instituto de Desenvolvimento Socioambiental, uma ONG estabelecida no município de Seberí, com atuação na área social e do meio ambiente – elegeu como atividade principal a ser desenvolvida, no ano em que completaria sete anos de existência, a realização de uma feira literária. A direção da INDESA, em conjunto com alguns colaboradores, entendeu que era hora de provocar a comunidade seberriense no sentido de pensar sobre a necessidade de um maior contato da comunidade com a cultura, especialmente com a leitura, e decidiu investir na promoção de um festa literária que, embora fosse uma realização de pequeno porte, teria como modelo festas literárias de repercussão nacional. Dispondo de poucos recursos financeiros oriundos de patrocínios da comunidade, contando com o apoio dos poderes municipais, da câmara riograndense do livro, de instituições de ensino do município e da região, bem como de voluntários com interesse no assunto, realizou-se, em abril de 2015, a 1ª FLIS – Festa Literária de Seberí. O propósito dessa comunicação é apresentar um relato das atividades ocorridas na referida festa literária acompanhado por algumas conclusões em relação ao evento.

**Palavras-chave:** Cultura. Leitura. Festa literária. Relato de experiência.



# AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA BRASILEIRA INFANTIL E INFANTO-JUVENIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

**Lurdes Ciprandi  
Adriane Ester Hoffmann**

**RESUMO:** A importância da literatura no cotidiano escolar está presente nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e faz parte de materiais divulgados pelo Ministério da Educação. Entretanto, nem sempre se tem explorado o universo literário como fonte inesgotável para a formação de leitores. Assim, considera-se que a escola tem como função primordial o ensino da leitura e escrita e, ao professor, cabe o papel de articulador e mediador de muitas e diferentes formas de estimular o hábito de ler e escrever. A partir desse princípio, acredita-se na formação de leitores com deficiência intelectual e múltipla a partir das contribuições da literatura brasileira infantil e infanto-juvenil. Objetiva-se oportunizar aos estudantes com deficiência intelectual e múltipla o contato, apreciação e manipulação de obras literárias, visando ao despertar do gosto pela leitura e a formação de leitores críticos e autônomos. Ainda, demonstrar a importância da literatura infantil e infanto-juvenil para a formação de leitores com deficiência intelectual e múltipla; aprofundar o conhecimento a respeito dos direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, baseando-se na Legislação brasileira, nas políticas Nacionais de Educação Especial e nos Parâmetros Curriculares Nacionais; desenvolver práticas de leitura, de escrita e de expressão oral, buscando surpreender e cativar os estudantes para o universo mágico da literatura. Portanto, é a partir da leitura de obras literárias que se desenvolvem diversos conhecimentos: vocabulário, criatividade, sensibilidade, escrita, além do prazer que a leitura fornece. Sabe-se que ler e ouvir histórias é uma forma de entrar em um mundo encantador, interessante e curioso, que diverte e ensina. É nessa relação lúdica e prazerosa dos estudantes com as obras que se tem grande possibilidade de formar o leitor. A escola através do contato com as obras literárias pode despertar o amor pelo livro, resgatando o valor da leitura como ato de prazer e requisito para a emancipação social e promoção da cidadania.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura infanto-juvenil. Pessoas com deficiência. Intelectual. Múltipla.



## MULHER-MÃE EM “VOZES MULHERES”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Maira Cristina Franzmann Pereira  
Denise Almeida Silva

**RESUMO:** Em contraste com o modo como a literatura e cultura brasileira têm apagado a mulher negra do papel de mulher-mãe, capaz de se afirmar como centro de uma descendência, Conceição Evaristo confere destaque em sua obra à mulher e, especialmente à mulher- corpo-matriz, a qual, através de sua própria prole – e não dos filhos de seus senhores brancos - contribui para a construção da história e sociedade brasileira. Esta comunicação analisa o poema “Vozes-mulheres” observando como este apresenta uma sequência de cinco gerações de mulheres negras. Tem como narradora uma mãe, que relembra sua própria mãe, avó e bisavó e, ainda, dialoga com sua filha. Em sua fala, fica clara a forma com que o negro contribuiu, também, para a história do Brasil, rememorando sua travessia no navio negreiro, sua servidão sob a escravidão de direito e a de fato, que se perpetua, bem como a esperança de libertação plena e digna para uma futura geração. Assim, ao início do poema, relembra a bisavó, ainda criança, confinada em um navio, e sofrendo privações; lamenta a perda de sua infância. A avó nasce em um ambiente repressor e, sem ter escolha, obedece aos “brancos-donos”, por medo. A mãe, que já não é denominada como escrava conhece uma vida de servidão e não tem seu trabalho reconhecido, tampouco valorizado, sempre vivendo à margem de uma sociedade contaminada por seus preconceitos e vaidades. A mulher do presente – o eu-lírico que se expressa no poema – não compreende e não aceita o fato de ainda sofrer com a violência e com a fome, sendo ela tão capaz quanto qualquer pessoa, e tendo tanto a oferecer como qualquer um. Finalmente enfoca a filha, que reúne em si a bagagem emocional reprimida de todas as gerações anteriores, seus anseios e suas mágoas. É também a filha que tem a liberdade de pensar e agir, construir sua vida sem perder sua identidade, coisa que não foi permitida as outras gerações.

**Palavras-chave:** Mulher. Mãe. "Vozes-Mulheres". Conceição Evaristo. Poesia.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

**Marcelo Ávila Marques Kuhn  
Gabriela de Oliveira Vieira**

**RESUMO:** Este relato de experiência tem por objetivo demonstrar a efetividade das atividades desenvolvidas em oficinas de produção textual ministradas por um bolsista pibidiano na escola de Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, em conformidade à proposta do PIBID no que tange iniciação à docência e disseminação cultural na comunidade. Tais oficinas visam a aperfeiçoar a escrita dos alunos do Ensino Médio, preparando-os para a redação do Enem e vestibulares, levando em consideração também sua futura inserção no mercado de trabalho através do uso adequado da Língua Portuguesa, de profunda interpretação e coesão de raciocínio, não descartando possíveis inclinações dos alunos para a criação de textos literários e sua consequente formação artística. O método de trabalho aplicado nas oficinas embasa-se no acompanhamento do progresso de cada aluno de acordo com seus objetivos e particularidades, sendo que toda produção foi revisada pelo professor juntamente com seu autor, pois, desse modo, além de mostrar aos alunos os erros e os acertos cometidos, pode-se neles articular com mais proximidade e abrangência o jeito correto de escrever. Posto isso, nesse primeiro semestre de oficinas foram enfatizadas interpretação textual, habilidades argumentativas e variados estilos de escrita, em que se pôde observar que os alunos sentiram-se desafiados e tentados a superar o nível de argumentação e escrita que apresentavam inicialmente. Além de que, considerando as necessidades e os erros mais comuns dos alunos, no decorrer de encontros passados, miniaulas sobre gramática e demais contextos relacionados à escrita foram ministradas no começo de cada oficina, unindo teoria ao método prático. O projeto das oficinas de produção textual, viabilizado pelo PIBID, sustém como foco o intento de tornar os alunos aptos a redigir textos criativos, de conteúdo relevante e argumentos bem embasados, os quais não destoem dos padrões de estilo textual e da norma culta.

**Palavras-chave:** PIBID. Produção Textual. Ensino Médio. Língua Portuguesa.



# JORNALISMO COMUNITÁRIO ENQUANTO EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES NA PRÁTICA SOCIAL DO ENSINO

**Marcelo Santos da Rosa**

**RESUMO:** O Programa Mais Educação iniciou suas atividades em 2008 como forma de incentivo do governo federal para a promoção da educação integral dos alunos através da expansão de tempo escolar para os discentes. O Programa se desenvolve em escolas públicas do Ensino Fundamental e ocorre por meio de oficinas ministradas por monitores voluntários. Na oficina de Jornal Escolar, na Escola Estadual de Ensino Fundamental José André Acadroli, de Rodeio Bonito, buscamos constantemente refletir a respeito da prática desenvolvida e dos objetivos propostos, onde chegamos ao Jornalismo Comunitário. Neste, busca-se o trabalho com os gêneros jornalísticos e também literários nas práticas desenvolvidas pela oficina a fim de desenvolver a leitura, a escrita, a oralidade e a expressividade dos alunos. Ainda, promovem-se visitas pela comunidade para criação e manutenção do blog “Jornalismo Comunitário”. A transição do Jornal Escolar para o Jornalismo Comunitário aconteceu por objetivos como a utilização de mídias no contexto escolar, o conhecimento e divulgação da comunidade por agentes dela (os estudantes) para ela mesma, a leitura e a produção textual, a prática social do jornalismo, dentre outros. O trabalho principal desenvolvido até o momento constituiu visitas dos alunos pela cidade de Rodeio Bonito para a realização de entrevistas, fotografias, debates e pesquisas a fim de traçar aspectos relevantes dos contextos políticos e sociais da cidade. Até o momento, os alunos puderam conhecer um pouco mais de sua própria comunidade ao tempo em que divulgam isso para o público externo com a utilização da mídia do blog. Conclui-se que as práticas contemplaram gêneros orais e escritos, literários e jornalísticos, e que essas práticas apresentam melhorias na desinibição e expressividade dos alunos integrantes da oficina, sendo que a prática do Mais Educação, assim como outras atividades educativas, necessitam de constante reflexão e aperfeiçoamento.

**Palavras-chave:** Mais Educação. Jornalismo comunitário. Prática docente.



## O MÉTODO RECEPCIONAL E A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

**Manoela Magalhães Pereira  
Adriane Ester Hoffmann**

**RESUMO:** Através da leitura, o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar seus sentimentos e emoções. Pode vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, acredita-se que do hábito de leitura dependam outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não consegue pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Assim, a partir do questionamento da maneira de despertar o interesse e o prazer pela leitura nos alunos, é que se sugerem conexões entre literatura e ensino, verificando em que medida o método recepcional promove o interesse pela leitura. Assim, objetiva-se estabelecer conexões entre teorias para que o ensino de literatura seja mais prazeroso; sugerir metodologias para que o horizonte cultural dos alunos seja ampliado; reconhecer diferentes gêneros textuais como aliados no entendimento do processo literário nacional e mundial; e auxiliar na formação do leitor literário. Para o desenvolvimento dessas questões, apresenta-se o Método recepcional como uma possibilidade metodológica que exploração do texto literário. Ainda, apresenta-se a teoria que embasa os gêneros textuais, tendo em vista que eles podem auxiliar no processo recepcional. Após, sugere-se uma proposta em que textos de diferentes gêneros textuais estão relacionados em forma de proposta metodológica. Assim, estimulando a leitura, auxilia-se para que os alunos aprimorem seu processo de aprendizagem, compreendam melhor o mundo em seu entorno, ampliando seus horizontes e tornem-se leitores.

**Palavras-chave:** Leitura. Método recepcional. Ensino. Gêneros textuais. Literatura.



## A ABORDAGEM COMUNICATIVA COMO FAZER PEDAGÓGICO DIALÓGICO

**Maria Eloísa Zanchet Sroczyński  
Talita François Wahlbrinck**

**RESUMO:** Com este trabalho objetiva-se refletir sobre a eficiência da abordagem comunicativa – Communicative Approach – no ensino de língua Inglesa como segunda língua, especialmente com crianças. Importa esclarecer que a metodologia utilizada é descritiva e bibliográfica. Esclarece-se, ainda, que esta abordagem é utilizada como método em aulas no ensino de alunos pertencentes aos anos iniciais, principalmente com crianças em processo de letramento/alfabetização no fazer docente de uma professora de Língua Inglesa. Parte-se da concepção de que a linguagem é um recurso para criar significados, sendo preciso então, durante o aprendizado de um novo idioma, a habilidade para criar novos sistemas de significado e significação. Considera-se que uma particularidade pertinente ao aprendizado é a disposição e o interesse. Sob esse aspecto, a abordagem comunicativa procura proporcionar possibilidades para formação de esquemas significantes, que venham de encontro ao interesse específico dos infantes, a fim de proporcionar o uso comunicativo da língua. Em se tratando de crianças, é preciso considerar que a ludicidade constitui elemento importante para construção de resultados exitosos no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a abordagem comunicativa enfatiza o sentido, o significado e a interação entre aprendizes dispostos a aprender um novo idioma, mediados por um professor dialógico. Pensa-se ser importante destacar que a dialogicidade é pressuposto básico para que a abordagem comunicativa se efetive como prática pedagógica. Pela prática, aplicada em sala de aula, pode-se experienciar e comprovar a eficiência da abordagem, especialmente quando desenvolvida com crianças em fase de alfabetização/letramento.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Inglesa. Abordagem comunicativa. Prática pedagógica dialógica.



## **A MANTA DO SOLDADO, DE LÍDIA JORGE: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE**

**Minéia Carine Huber  
Ilse Maria da Rosa Vivian**

**RESUMO:** A literatura contemporânea traz à tona, em suas narrativas, os dramas de personagens com crise de identidade, decorridas de problemas familiares, históricos e sociais. Dessa forma, este estudo tem por objetivo investigar como esses personagens utilizam suas memórias e as memórias de outros para constituírem sua própria identidade. Essa investigação será feita a partir do romance *A manta do soldado*, da escritora portuguesa Lídia Jorge. A narrativa está inserida no contexto português da segunda metade do século XX, período em que Portugal passa por profundas mudanças, as quais aparecem na trajetória dos personagens do romance. A relevância do trabalho deve-se à relação que se busca estabelecer entre a construção da identidade do indivíduo e o contexto social e histórico, no qual ele está inserido. Isso por que o sujeito sofre a influência do meio no seu percurso, e se esse meio também está em crise, ele terá muitas dificuldades de se identificar como pertencente ou não àquele ambiente, e terá que recorrer mais ainda às memórias para constituir-se como sujeito. Para esse estudo, buscou-se embasamento teórico acerca da relação entre história e ficção e de como a memória e a identidade participam da vida dos sujeitos e marcam para sempre, de forma positiva ou negativa, a existência dos personagens da narrativa.

**Palavras-chave:** Narrativa. Identidade. Memória. Lídia Jorge.



## ANÁLISE DO NÍVEL LEITOR NO IFC CONCÓRDIA E IMPLANTAÇÃO DO PROJETO “CURTA UM CONTO: UMA NARRATIVA CURTA”

**Maribel Barbosa da Cunha  
Scarlet Bruna de Mello  
Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa**

**RESUMO:** Este projeto de pesquisa apresenta-se como meio de divulgação e disseminação da Literatura Brasileira, através do gênero conto, já que este apresenta-se como uma narrativa curta, depreendendo de pouco tempo de seu leitor para fazer sua leitura. O projeto ainda tem por objetivo disseminar o gênero textual conto em alguns espaços do Instituto Federal Catarinense câmpus Concórdia em que haja grande circulação de público, principalmente bancos de espera, bem como mapear um estudo sobre a temática do papel que a leitura exerce sobre determinados tipos de leitor, tendo-se como base o gênero conto. Para tanto, como metodologia, foi realizada uma coleta de dados, que consistiu em algumas perguntas, feitas através de questionários temáticos referentes ao processo de leitura empregados pelos alunos cursantes. Após obtidas as respostas, foi mapeado o estudo e alocados livros de contos que foram distribuídos em alguns espaços do câmpus, instituindo o projeto “Curta um conto: uma narrativa curta”. Faz-se importante salientar que, na qualidade de projeto de pesquisa, este contemplou a pesquisa envolvendo a temática do papel que a leitura exerce sobre determinados tipos de leitor, tendo-se como base o gênero conto, apoiado nos estudos de Jouve (2002).

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura brasileira. Gênero conto.



## A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MOÇAMBICANA FEMININA EM *NIKETCHE*: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA, DE PAULINA CHIZIANE

Patrícia Simone Grando

**RESUMO:** O período pós-colonial inicia-se após Moçambique ter sua independência do controle colonial português em 1975, com isso o país não teve uma atividade literária sólida e continuada até os anos 20 do século XX, sempre marcados pelo fato do homem africano manter-se como objeto e quase nunca emergir como sujeito do conhecimento científico (MATA, 2007). Os primeiros passos desta Literatura foram entre 1920 e 1940, com produções onde a cultura portuguesa e a africana ainda se misturavam, nesta época podemos destacar nomes como: João Albasini, Augusto de Conrado e Rui de Noronha. A partir de 1990, encontramos uma literatura mais contemporânea, que valoriza o popular e começa a superar o contexto político-social, é neste momento que se destaca Mia Couto, um dos escritores africanos mais conhecidos da atualidade, também Paulina Chiziane, autora da narrativa *Niketze*: uma história de poligamia, que servirá como referência para construção deste estudo. Paulina Chiziane nasceu em Manjacaze, Gaza, no dia 4 de junho 1955, cresceu nos subúrbios da cidade de Maputo, anteriormente chamada Lourenço Marques, sua família era protestante e eles falavam as línguas Chope e Ronga. Aprendeu a língua portuguesa na escola de uma missão católica. Denomina-se como uma contadora de histórias, arte que aprendeu com a sua avó. Em suas narrativas a vida durante tempos difíceis, a África, a esperança, o amor e principalmente a mulher entram em debate, em uma bem sucedida passagem entre a cultura oral e a escrita. (SOCIEDADE EDITORIAL NDJIRA, 2010). Na narrativa em destaque evidencia-se a identidade fragmentada de uma mulher que sofre pela perseguição em uma cultura patriarcal. Rami não encontra um lugar para chamar de seu, sente que não pertence a lugar nenhum, mesmo a casa dos pais, que seria o abrigo mais lógico, foi só passageiro, o sentimento de não ser ninguém toma conta da personagem. Neste contexto buscaremos identificar como se dá a construção da identidade moçambicana feminina em *Niketze*: uma história de poligamia, de Paulina Chiziane.

**Palavras-chave:** Identidade moçambicana feminina. Literatura africana. Moçambique. *Niketze*.



# APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE O ENSINO POLITÉCNICO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UM OLHAR SOBRE O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E DE EMANCIPAÇÃO

**Quézia da Cruz de Souza  
Luci Mary Duso Pacheco**

**RESUMO:** O presente trabalho tem por escopo trazer reflexões acerca da problemática do "Trabalho como princípio educativo e de emancipação dos sujeitos". Para tanto o mesmo baseia-se em pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e descritivo na forma de estudos exploratórios, com coleta, análise e interpretação de dados através de entrevistas com os gestores e professores das instituições campo da pesquisa. Como objeto de tal pesquisa estão duas modalidades de Ensino: o Ensino Médio Politécnico que pelos indicadores do governo do estado do Rio Grande do Sul passou a ser implantado no período de 2011 a 2014 nas escolas de Ensino Médio e também a modalidade de ensino da Pedagogia da Alternância, desenvolvida nos Centro Familiares de Formação por Alternância, mais especificadamente na Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen. Ambas as instituições de ensino são analisadas à luz dos ensinamentos teóricos de grandes autores como Frigotto, Civatta, Ramos, Kunzer, Gimonet entre outros que discorrem sobre o tema. A partir dessa análise pode-se notar a relação de similaridades existente entres ambas as propostas de ensino, com questões como o público no qual são desenvolvidas, a pesquisa, a dinâmica curricular, a investigação da realidade, a participação na comunidade, as formas de socialização do conhecimento, a formação integral, o protagonismo e o trabalho como princípio educativo. Portanto é possível afirmar que a Pedagogia da Alternância e o Ensino Médio Politécnico são propostas qualitativas, que vem a promover a oxigenação de práticas educativas emancipatórias e por consequência o desenvolvimento social.

**Palavras-chave:** Educação. Trabalho. Emancipação. Politécnia. Pedagogia da Alternância.



## **O FANTÁSTICO COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: UMA ANÁLISE DO CONTO “O BARRIL DE AMONTILLADO”, DE EDGAR ALLAN POE**

**Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli**

**RESUMO:** O presente artigo pretende oferecer uma análise acerca do conto “O Barril de Amontillado”, de Edgar Allan Poe com o objetivo de apresentar reflexões sobre a literatura fantástica como também identificar a forma pela qual o contista aborda a temática das inter-relações humanas, evidenciando em seus escritos temas como amizade, traição, vingança, mentira, trapaça, assassinato, tudo isso, envolto por mistério, característica frequente nas obras do referido autor. Buscamos evidenciar também a forma pela qual o fantástico ajuda a criar no conto um efeito estético, que auxilia a recepção desses temas por leitores que costumeiramente não discutem tais problemáticas. Como pressupostos teóricos serão utilizados os conceitos de Tzvetan Todorov sobre literatura fantástica, Regina Zilberman e Hans Robert Jauss para legitimar conceitos e reflexões sobre estética da recepção evidenciadas durante toda análise. As reflexões sinalizam que a utilização do fantástico no conto O Barril de Amontillado é efetiva em sua função de efeito causador de uma experiência estética. Não apenas aproxima o leitor da obra e do tema, como ajuda a seduzir o leitor, tornando-o um receptor consciente, que pode colocar suas experiências pessoais em jogo em contrapartida às situações fantásticas de traição, amizade e violência que o conto narra.

**Palavras-chave:** Literatura Fantástica. Estética da Recepção. Edgar Allan Poe. O Barril de Amontillado.



## **PERSONAGENS FEMININAS PRESENTES NA LJ BRASILEIRA DO SÉCULO XX AOS DIAS ATUAIS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE PESQUISAS E CASOS**

**Roselei Battisti  
Ana Paula Teixeira Porto**

**RESUMO:** Este estudo apresenta considerações sobre a representação feminina através de personagens presentes na Literatura Juvenil brasileira produzida desde o início do século XX - quando esta ainda caminhava junto à Literatura Infantil - até nossos dias. Construímos nossas reflexões a partir de análises das personagens lobatianas, em seguida, temos como referência do perfil da personagem feminina na LIJ brasileira os resultados de duas pesquisas importantes e significativas: uma realizada por Fúlvia Rosemberg, publicada no livro *Literatura infantil e ideologia* (1985), que abrange narrativas do período compreendido entre 1950 e 1975; e outra, mais recente, feita por Leda Cláudia da Silva Ferreira (2008) “A personagem do conto infanto-juvenil brasileiro contemporâneo: uma análise a partir de obras do PNBE/2005”, que se refere a contos produzidos a partir de 1970 até o começo desse nosso século. Além dessa última pesquisa, ainda há a referência a personagens de narrativas juvenis atuais como exemplos de casos. Através dessa análise, percebemos indícios de que na produção literária juvenil brasileira há uma tendência em reproduzir os estereótipos de gênero e, assim, contribuir para sua manutenção. Assim, podemos perceber a produção literária que assume essa postura ideológica como parte integrante da “máquina simbólica” referida por Bourdieu (2012) como responsável por ratificar determinada ordem social que tem na dominação masculina seu alicerce. Afinal, conforme afirma Antonio Candido “[...] as criações ficcionais e poéticas podem atuar de modo subconsciente e inconsciente, operando uma espécie de inculcamento que não percebemos” (CANDIDO, 2002a, p.82).

**Palavras-chave:** Representação feminina. Literatura juvenil. Personagem.



## A REPRESENTAÇÃO DA PERSEGUIÇÃO LINGUÍSTICA EM FALANTES ITALIANOS E ALEMÃES NO OESTE CATARINENSE E NOROESTE DO RS

Rejane Beatriz Fiepke  
Tamires Regina Zortéa

**RESUMO:** O projeto visa estudar a representação da italianidade, germanidade e da memorialística do que significou no imaginário consciente e inconsciente a proibição da língua italiana e alemã no sul do Brasil, durante o governo Vargas e no período da 2ª Guerra Mundial. A pesquisa sobre italianidade, germanidade e memória baseia-se em corpus de entrevistas de idosos que foram alvo de perseguição no governo de Getúlio Vargas. Buscou-se analisar e avaliar a representação que as dificuldades impostas pelo Decreto de nacionalização em 1937, que proibia o uso das línguas italiana e alemã, no Brasil, provocou nos falantes de italiano e alemão quanto ao seu desenvolvimento como cidadãos e sua integração nas comunidades em que viveram. Bem como: a) Resgatar como se deu a perseguição aos falantes de língua italiana e/ou alemã no sul do Brasil; b) Analisar que representação os imigrantes fazem dessa época de perseguição ao uso das línguas italiana e alemã; c) Identificar estratégias de resistência ao Decreto pelos falantes italianos e alemães; d) Transcrever os depoimentos dessas pessoas e analisar o que representou essa proibição depois de todos esses anos em sua vida. A pesquisa foi realizada por meio da captação de 21 entrevistas. O corpus contabiliza 15 falantes de língua italiana e 06 de língua alemã. Os falantes pesquisados são procedentes das cidades de Caibi e Palmitos do Estado de Santa Catarina e Frederico Westphalen, Santa Rosa e Novo Machado do Estado do Rio Grande do Sul. As entrevistas foram transcritas e posteriormente analisadas. O embasamento teórico se deu por meio de autores como Maria Onice Payer, Lúcio Kreutz, Faveri, Sartori, Giralda Seyferth, Wilhelm Wachholz, Patricia Hoffmann, Jefferson Schmidt, que em suas obras recuperam um passado que dói sim, mas que precisa ser refletido e encarado com coragem como foi a missão de colonizar as terras do sul à base da força braçal e da inteligência. Até o momento as análises demonstraram de modo claro consequências que a interdição linguística, por meio do decreto criado por Getúlio Vargas, trouxe à vida dos imigrantes.

**Palavras-chave:** Italianidade. Germanidade. Memória. Perseguição. Resistência.



# ASSASSIN'S CREED: UTILIZAÇÃO DO VÍDEO GAME COMO CORPUS PARA OS ESTUDOS DA NARRATIVA

Simão Cireneu Milani Addôr Nunes da Silva  
Rosângela Fachel de Medeiros

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo socializar a definição do corpus escolhido para o artigo de conclusão do Curso de Letras Inglês e os possíveis desdobramentos e questionamentos que serão posteriormente respondidos e socializados. A obra selecionada para ser o objeto de análise é Assassin's Creed, que originalmente foi desenvolvido como jogo eletrônico e posteriormente transformado em obra literária. O jogo se ambienta no tempo presente e através de uma máquina denominada "Animus", o protagonista consegue acessar memórias de seus ancestrais e viver as lembranças que esses personagens da antiguidade vivenciaram. O game visita várias épocas que foram relatadas na história oficial documentada, e por ter quinze títulos lançados até agora, ainda não foi decidido exatamente em qual era visitada pelos Assassinos o estudo será aprofundado. Os pressupostos teóricos que inicialmente foram lidos para o embasamento do estudo são da autora Santaella (2008) que trata do hibridismo, do crescimento das tecnologias comunicacionais e da expansão dos mercados culturais dos quais emergem novos hábitos de consumo e Machado (2001) que se preocupa com o processo comunicativo em linguagens não usuais, trazendo novos gêneros para os estudos da narrativa. Utilizar o vídeo game como uma fonte nova de pesquisa é necessário pois ele mistura cinema, literatura, vídeo e realidade virtual exigindo uma renovação nas atitudes e percepções do leitor.

**Palavras-chave:** Vídeo game. Narrativa. Assassin's Creed. Hibridismo. Hipermídia.



## A LITERATURA: FONTE DE INSPIRAÇÃO

**Simone de Freitas Sangueluche Bester**

**RESUMO:** Entendemos que a literatura é base para formação do ser humano, e por isso, a escola precisa proporcionar aos alunos práticas de leitura que favoreçam reconhecer a importância da literatura na formação de indivíduos críticos e criativos no ambiente em que estamos inseridos. Desta forma, a Escola Estadual de Ensino Médio Cecília Meireles – Coronel Bicaco RS, desenvolve dois projetos que instigam nossa comunidade escolar ler, e assim, reconhecer na literatura um mundo mágico, no qual faz os envolvidos no ato da leitura pensar, imaginar, sonhar, questionar... O projeto desenvolvido nas séries iniciais do Ensino Fundamental é: “Do mundo da leitura para leitura do mundo”. Neste projeto acontece a contação de histórias infantis que despertam de maneira lúdica a vontade de interagir com outras obras literárias. O segundo projeto desenvolvido nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio tem como título: “Tecendo nossas origens”, que é fundamentado a partir das obras literárias: Poesias do escritor Mario Quintana, Os meninos da rua da Praia de Sergio Caparelli, os contos Gauchescos de Simões Lopes Neto e o Tempo e o Vento de Érico Veríssimo. A partir da leitura das obras destes escritores buscamos apresentar a literatura e a história do Rio Grande do Sul. Nossa perspectiva é encontrar na literatura o caminho para formação de leitores, reconhecendo através dos personagens sulinos nossa identidade e o prazer em ler a representação da nossa cultura, e esta ser a porta de entrada para outras tantas produções literárias pertinentes em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Literatura. Leitura. Formação do leitor. Obras literárias gaúchas. Obras literárias infantis.



## LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

Tais Levulis  
Adriane Ester Hoffmann

**RESUMO:** Estudos vêm sendo desenvolvidos sobre o ensino de Língua Portuguesa que as escolas oferecem. Um dos aspectos menos pesquisados é o tratamento dado ao vocabulário e de como é desenvolvida a avaliação desses conhecimentos lexicais, repassados aos alunos. Assim, optamos por analisar livros didáticos de Língua Portuguesa, porque as escolas públicas recebem gratuitamente esse material, que é utilizado pelos professores em sala de aula, muitas vezes como único recurso pedagógico. A escolha por essa delimitação temática tem origem em estudos linguísticos, que intensificam a concepção de que os professores de Língua Portuguesa precisam desenvolver um tratamento escolar cientificamente embasado da gramática do português para falantes, o que auxiliaria na interação entre o conhecimento de teorias linguísticas e sua aplicação na prática. O interesse em pesquisar as concepções de vocabulário se justifica por acreditarmos na ideia de que os professores precisam valorizar o uso linguístico e do usuário da língua, propiciando a implementação de um trabalho com a língua portuguesa que objetive prioritariamente àquele usuário submetido a aprendiz. Nessa perspectiva, propomos uma análise de vocabulário cujo norte é a construção de sentido do texto, isto é, o cumprimento da contextualização da palavra, regida pela função textual. Isso posto, o estudo insere-se como projeto de iniciação científica, pois contribui com as pesquisas na área da Linguística, no sentido de promover uma investigação teórico-prática acerca da exploração da competência lexical presente nos manuais didáticos do Ensino Médio. Com isso, objetivamos compreender os saberes que o falante possui sobre a língua de sua comunidade e utiliza para construir expressões que compõem os seus textos, orais e/ou escritos, formais e/ou informais, independentemente de norma padrão, escolar ou culta. A partir de tais circunstâncias, reafirmamos a relevância desse estudo mencionado acima, tanto para a área das Letras, que é um espaço privilegiado para reflexões acerca da língua materna e da competência comunicativa do falante, como também para fomentar o espaço de atuação do pesquisador enquanto docente da Universidade.

**Palavras-chave:** Leitura. Gêneros Textuais. Conhecimentos Linguísticos. Livros Didáticos.



## CADEIAS REFERENCIAIS EM TEXTOS DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Ana Lucia Gubiani Aita  
Thainá Ariane Agostini Markoski

**RESUMO:** Este artigo apresenta um recorte dos resultados obtidos na pesquisa o fenômeno referencial e as cadeias referenciais: construindo sentidos no gênero artigo de opinião. Este estudo tem o objetivo de mostrar um instrumento útil para melhor compreender os conteúdos referenciais que circulam no gênero artigo de opinião. Testa-se um aparato teórico-metodológico de caráter exploratório e descritivo da referencial e das CRs, para entender os mecanismos de referencial que concorrem para que os objetos do discurso se modifiquem em toda a sua extensão, pois todos os referentes num texto são evolutivos, e mais a sua identidade pode constituir-se por duplicidade de papéis. Inspirando-se em Koch (2006-2010), Roncaratti (2010) e Antunes (2005). Neste artigo mostra-se a análise de 02 (dois) textos David Coimbra publicados no Jornal Zero Hora- 2014. Observou-se na análise que no desenvolvimento do texto, importantes cadeias referenciais foram retomadas para a construção do modelo textual, através das estratégias como: o uso de pronomes, uso das elipses. E mais, no decorrer do estudo, observou-se a grande frequência do uso de elementos de sequenciação nos textos entre, eles: as recorrências de termos; as repetições que fizeram o texto avançar; o paralelismo que apareceu de maneira significativa nos textos. Também o parafraseamento ocorreu, nos textos em análise, quando o autor explica ou esclarece ao leitor o que foi dito anteriormente. Diante da complexidade e da riqueza que é o estudo da referencial, e em especial as cadeias, pode-se confirmar que este estudo é um guia seguro, na complexa teia de reflexões, implicadas na temática: compreensão e na produção de textos. No caso dos artigos de opinião e as crônicas de David Coimbra, do Jornal Zero Hora, analisados nesta pesquisa, apresenta-se um grande número de elementos propícios para o estudo em questão. Percebeu-se que ao longo do texto foram criadas cadeias referenciais, e por vezes estas não foram retomadas, ou foram retomadas com novos referentes que estavam associados de alguma forma aos referentes já estabelecidos. Apareceram referentes novos que foram formando outras cadeias. Este foi um estudo que mostra de maneira singela, o quanto ainda tem que se descobrir sobre o fenômeno textual: referencial e cadeia referencial. Esta ferramenta ou análise da referencial e as cadeias referenciais permitiram melhor compreender os processos da arquitetura semântico-discursiva dos textos, bem como desenvolver habilidades e capacidades reflexivas sobre a produção e compreensão de textos.

**Palavras-chave:** Cadeias Referenciais. Referencial. Artigo de Opinião.



## PRÁTICA DE ENSINO EM LITERATURA III: TRADIÇÃO E MODERNIDADE

**Karine Braga Pereira**  
**Raquel Terezinha Queiroz**  
**Thaís Tábata Agostini Markoski**

**RESUMO:** Este trabalho apresenta reflexões sobre a Prática de Ensino em Literatura III: Tradição e Modernidade, realizada com alunos do Ensino Médio, tendo como objetivo refletir sobre a analogia da escola literária Parnasiana (Parnasianismo) com a atualidade a fim de mostrar que as características presentes na escola literária trabalhada faz parte do nosso cotidiano e muitas vezes não percebemos. A pesquisa para a prática foi realizada a partir de estudos bibliográficos e análises de textos e poesias, levando assim até os alunos um texto atual – Crônica de Arnaldo Jabor, A alegria é um produto de mercado – e um fragmento da poesia parnasiana de Olavo Billac, Profissão de Fé. Realizar estas atividades possibilitou-nos conhecer novas formas de ler e interpretar textos em diferentes contextos históricos.

**Palavras-chave:** Alunos. Ensino Médio. Parnasianismo. Prática de Ensino.



# REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DISCENTE E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIENCIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM COM O SOFTWARE HOT POTATOES

**Andréa Alice Gheno**  
**Denise Almeida Silva**  
**Talita François Wahlbrinck**

**RESUMO:** Objetiva-se, ao longo deste trabalho, relatar a experiência do uso do software Hot Potatoes como mediador e proponente de formação, tanto discente, quanto docente. A prática se deu a partir de proposta avaliativa da disciplina eletiva Tópicos de Gramática em Língua Inglesa II (Intermediário), ministrada pela professora Denise Almeida Silva ao, na época, V semestre do curso de Letras – Inglês. A proposta da atividade foi de que, em grupos, os alunos produzissem uma avaliação com questões originais e de formulação própria, envolvendo conteúdos estudados durante a disciplina, utilizando-se do software Hot Potatoes. As questões deveriam seguir o modelo JQuiz, que compreende um gerador de perguntas/respostas e, ao menos, uma questão que seguisse outra modalidade disponível no programa, como o JMix, um embaralhador de frases, o JMatch, que forma exercícios de referência cruzada, O JClose, um criador de lacunas com alternativas previamente definidas e, por fim, o JCross, um gerador de palavras cruzadas. Os relatores deste trabalho optaram pela modalidade JMatch como opção alternativa de modalidade. O programa em questão consiste em um software educacional canadense utilizado para fins de criação de exercícios que podem ser disponibilizados na Web. A ferramenta foi explorada para fins pedagógicos, visto que, ao elaborar as questões requeridas, foi necessário, também, um estudo e revisão dos conteúdos aprendidos durante a disciplina. Além disso, foi preciso desenvolver a habilidade de construção de questões de testes, em formatos variados, e de acordo com os objetivos sobre os quais nos propusemos a elaborar o teste. Assim, foi de grande relevância, ao proporcionar momentos de crescimento em relação à formação docente, ou de futuros docentes dos licenciandos matriculados na disciplina anteriormente mencionada, visto que estes precisaram ater-se a um pensar em relação à aplicabilidade das questões elaboradas e como elas poderiam ser, enfim, utilizadas em sua prática docente. A fim de concluir a atividade proposta, disponibilizaram-se momentos em aula para que os alunos pudessem responder às avaliações elaboradas pelos outros grupos compartilhando, assim, os saberes colecionados através deste trabalho.

**Palavras-chave:** Formação discente. Formação docente. Hot Potatoes. Elaboração de testes.



## PROJETO ESCREVER

**Elias José Mengarda (In Memoriam)**

**Angélica Luiza Knapp**

**Rejane Beatriz Fiepke**

**Tamires Regina Zortéa**

**RESUMO:** O Projeto Escrever teve seu início no ano de 2010, criado pelo Professor Doutor Elias José Mengarda (In Memoriam), docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foi desenvolvido, também, nos anos de 2011, 2012, 2013 e teve seu término em 2014. O curso foi ofertado para alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Técnica José Cañellas, de Frederico Westphalen. No ano de 2014 o Projeto foi realizado sob monitoria das acadêmicas Angélica Luiza Knapp, do 6º semestre de Jornalismo da UFSM, Rejane Beatriz Fiepke e Tamires Regina Zortéa, do 4º semestre do mesmo curso. No mencionado ano, houve 10 encontros com os alunos participantes e as aulas foram realizadas das 17h00 às 19h00 das segundas-feiras, por ser o horário que melhor contemplou os alunos. O principal objetivo do Projeto Escrever foi preparar os alunos para a realização da prova de redação do Enem, que possui peso relevante na nota final do exame, e redações de vestibulares. Além disso, objetivou-se auxiliar os alunos em sua capacitação para produzirem redações ricas em argumentos, contexto e criatividade e demonstrar a eles a importância da leitura para o desenvolvimento de uma boa escrita e pensamento crítico, um dos itens mais relevantes nas redações atuais. Foi trabalhado intensamente o gênero textual dissertativo-argumentativo, mais comum e geralmente solicitado em provas de redação. Conteúdos gramaticais também foram elucidados, principalmente no que tange à acentuação, uso de crase, coesão e coerência. Enfatizou-se a importância de os alunos acompanharem os principais acontecimentos da atualidade para possuírem o conhecimento necessário para a formação de sua opinião e exposição da mesma nas redações. Durante o curso foram realizados simulados de redação, que foram corrigidos com a atribuição de apontamentos e sugestão para que os alunos melhorassem sua escrita. Os principais autores utilizados foram Cristóvão Tezza e Carlos Alberto Faraco, Ingedore Koch, Luiz Antônio Marcuschi, Oswaldo Coimbra e Luiz Carlos Travaglia. Ao final foram percebidos bons resultados. Houve melhora significativa nas redações feitas pelos alunos e eles conseguiram sanar suas principais dúvidas e aplicar os conteúdos aprendidos em aula em suas redações. Observou-se a necessidade do ensino de conteúdos complementares de forma mais aprofundada para a realização da redação, pois o vestibular e o Enem originam tensão e insegurança, que devem ser diminuídas com o aumento do aprendizado dos alunos.

**Palavras-chave:** Redação. Capacitação. Leitura. Argumentação. Gramática.



# O VIÉS DA LEITURA EM UM ESTUDO COMPARATIVO DO CADERNO 2 DO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO JORNALISMO CULTURAL

**Tonie Maria Gregory dos Santos**  
**Tatiane Milani**  
**Larissa Bortoluzzi Rigo**

**RESUMO:** O presente artigo, resultado do estudo sobre jornalismo cultural (GOMES, 2009; GADINI, 2004), faz uma análise comparativa do Suplemento Literário do jornal O Estado de S. Paulo, que teve sua primeira produção na década de 1950 e que, atualmente, é conhecido por Caderno 2. O aporte balizador escolhido para essa reflexão, são as duas últimas mudanças dos editores-chefes, Dib Carneiro e Ubiratan Brasil, que compreendem os anos de 2003 a 2011 e 2011 a 2015, respectivamente. Para tanto, essa pesquisa perpassa pelos conceitos de jornalismo especializado (TAVARES, 2009), e Cadernos de Cultura (PIZA, 2009; CARDOSO, 2010). A pesquisa é abordada pelo viés qualitativo, observando as temáticas utilizadas, levando em conta o público a que se dirigiam e a representatividade do gênero opinião. Por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), em que a autora propõe três etapas: escolha e sistematização do material a ser analisado; definição das categorias, por meio das quais o conteúdo será analisado, e por último, interpretação do material obtido a partir das categorias definidas na segunda etapa, é possível inferir que a relação balizadora entre editor/período é preponderante para observar as diferenças nas narrativas. Essa pontuação nos permite inferir, que a partir de 2010, o viés configurativo de leituras se volta mais ao entretenimento, deixando o caráter informativo e interpretativo das narrativas em segundo plano.

**Palavras-chave:** Jornalismo Cultural. Suplemento Literário. Narrativas. O Estado de São Paulo.



## O URIKIDS COMO PROJETO DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS A SERVIÇO DA COMUNIDADE REGIONAL

**Talita François Wahlbrinck**

**RESUMO:** Objetiva-se, ao longo deste trabalho, apresentar o projeto URIKIDS como possibilidade de ensino de Língua Inglesa à nível regional e como ele tem sido desenvolvido. O projeto em questão recebe crianças de 4 a 10 anos de idade e atualmente compreende quatro turmas, classificadas de acordo com idade e nível de escolaridade dos educandos. A iniciativa é propiciar à comunidade local, através da Universidade que é comunitária, uma possibilidade de curso de idiomas para crianças que tem pouco, ou nenhum conhecimento prévio em Língua Inglesa, tendo em vista que a rede pública do município somente oferece a disciplina de Língua Inglesa a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. As aulas são desenvolvidas nas dependências da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, mais especificamente junto ao curso de Letras. A metodologia utilizada no transcorrer das aulas apoia-se na concepção dialógica e de abordagem comunicativa. Espera-se, assim, alcançar um aprendizado através do qual os alunos tenham contato com o novo idioma de forma lúdica e não amarrada ao ensino de estruturas gramaticais. O fato de eu desenvolver o trabalho já há quase dois anos possibilita-me afirmar que os resultados obtidos são de alunos que se reconhecem pertencentes a um mundo multicultural, no qual o uso de outro idioma que não sua língua materna – o Português – é assimilado como algo natural. Percebe-se que a aprendizagem se dá de forma prazerosa, considerando-se a participação das crianças no desenvolvimento da aula, pois que se faz uso de recursos como canções, contações e dramatizações de histórias e brincadeiras de roda, buscando relacionar o conteúdo apresentado com a sua realidade cotidiana e em consonância com sua faixa etária.

**Palavras-chave:** URIKIDS. Ensino de Língua Inglesa. Crianças.



## (RE)CRIANDO CONTOS GAUCHESCOS EM TEMPOS MODERNOS

**Thainá Ariane Agostini Markoski**  
**Elisângela Bertolotti**  
**Rúbia Gabrielle Bakalarczyk Wolf**

**RESUMO:** Em um mundo centrado no desenvolvimento de novas tecnologias e no surgimento de novas formas de interações sociais, evidencia-se cada vez mais a necessidade do indivíduo entender aquilo que lê e, principalmente, ser capaz de expressar o que pensa sobre a leitura através da análise crítica. Rios (2010), nos mostra que o hábito da leitura é uma prática que deve ser encorajada desde muito cedo, pois é por meio desta que nos tornamos cidadãos críticos frente a questões de cunho social e, capazes de exercer nossa cidadania. Neste contexto, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) faz-se necessário para que haja uma reflexão das práticas desenvolvidas no âmbito escolar, haja vista a necessidade da busca por uma melhor qualificação profissional por parte dos bolsistas licenciandos do programa, bem como, a melhoria da qualidade da educação em nosso país. É assim que o PIBID através do subprojeto de Letras da URICâmpus de Frederico Westphalen vai até as escolas com o intuito de promover e intensificar a relação entre os alunos e o mundo da leitura. Diante dessa necessidade, evidenciamos o conto como um gênero literário que se caracteriza pela sua pequena extensão e grande flexibilidade, tendo uma história e um clímax. Com o objetivo de analisar as suas características e recriá-las através de vídeos, os bolsistas pibidianos realizaram a atividade denominada de “(Re)criando contos gauchescos em tempos modernos”. Apresentando aos alunos as especificidades do gênero eleito, e através da leitura, identificando as características utilizadas na escrita de Simões Lopes Neto, que se destaca por ser um dos principais escritores regionalistas do Rio Grande do Sul, os educandos recriaram o conto por meio de vídeos. A partir da prática obtivemos grande êxito no objetivo proposto que comprovou-se diante dos vídeos construídos e apresentados em um momento de socialização e da significativa aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Conto. Vídeo. Leitura.



## O PAPEL DO OUVINTE NA TENTATIVA DE SUPERAÇÃO DO TRAUMA: UMA LEITURA DE *THE PAWNBROKER*, DE EDWARD LEWIS WALLANT

Vanderléia de Andrade Haiski

**RESUMO:** Este estudo tem por objetivo verificar como a narrativa pode auxiliar no processo de superação dos traumas em pessoas que foram vítimas de eventos violentos, como o Holocausto, a partir das personagens Sol Nazerman e Marilyn Birchfield, nos papéis de sobrevivente e ouvinte, no romance *The Pawnbroker*. Este romance foi escrito pelo judeu-americano Edward Lewis Wallant em 1961 e conta a história de um sobrevivente do Holocausto que passou pelos horrores da guerra e assistiu a morte de toda a sua família. O personagem central, Sol Nazerman, é um homem que vive atormentado pelo seu passado de violência e de dor. Diante da frieza emocional e do enclausuramento interior de Nazerman, destaca-se a personagem Marilyn Birchfield, que desempenha um papel fundamental no resgate da humanidade e na tentativa de superação do trauma do sobrevivente, pois cabe a ela o papel de ouvinte. Nesse sentido, é destacada a importância da narrativa para a superação dos traumas bem como o papel do ouvinte nesse processo. Pela presente análise, evidencia-se que o primeiro receio que a vítima de um episódio traumático sente é o de não ser ouvida ou que a ela não seja dada a devida atenção ou importância no momento do relato. Entretanto, se essa primeira barreira é transposta, isto é, se o sobrevivente encontra alguém em quem possa confiar, ele vai se sentir seguro e, a partir daquele instante, pode começar um processo terapêutico que culminará no alívio da carga traumática. Em todo caso, é necessário um efetivo investimento do ouvinte para se estabelecer um testemunho e o início do processo de superação dos traumas da vítima. Para o embasamento da proposta elencada, busca-se respaldo em autores como Dori Laub, Walter Benjamin, Sigmund Freud e Bruno Bettelheim.

**Palavras-chave:** Holocausto. Trauma. Sobrevivente. Ouvinte. Superação.



## UMA PROPOSTA DE LEITURA DAS POESIAS DE SERGIO NAPP: O GAÚCHO À MARGEM NO AMBIENTE CIDADINO

Vanice Hermel  
Laísa Veronese Bisol

**RESUMO:** Este estudo objetiva investigar a importância que o espaço ocupa nas composições de Sergio Napp, não apenas pela geografia ou ainda pela caracterização da cultura à que está associado, mas pela influência que essa ambientação tem na formação e, porque não, na ação do elemento humano. Ainda pretendemos perceber o perfil do gaúcho, compreendido não como o indivíduo nascido no Rio Grande do Sul, mas como elemento oriundo do campo, habitante originalmente ligado à vida rural típica do pampa. Consideraremos em nosso estudo que a canção, a partir da utilização de imagens simbólicas já cristalizadas no imaginário social por meio de outros gêneros textuais e instâncias artísticas, recupera os antigos valores preconizados na sociedade sul-rio-grandense, os quais o gaúcho canta, glorifica e rememora. A leitura das poesias de Sérgio Napp possibilita ao leitor a recuperação das coisas do pago, que se dá em meio ao deslocamento do campo para o ambiente citadino. Nas composições: “Desgarrados”, “Retirante”, “Mala de garupa” e “Portas do sonho”, encontramos a saudade do passado, o canto dos costumes campeiros, a vida no campo, narrados por meio de uma linguagem rebuscada e poética. Além da linguagem diferente, também observamos que a temática do êxodo rural perpassa suas composições, evidenciando a imagem de um gaúcho à margem na sociedade no ambiente citadino, o qual remonta o passado, recuperando seu antigo viver e seus afazeres, ou até mesmo do gaúcho que não carrega “vícios de valentia”, que busca novo sentido para a vida na cidade. Entendemos que este estudo é uma das possibilidades de leitura que as poesias de Sergio Napp nos possibilitam percorrer e, que, portanto, é uma discussão que não se esgota.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura. Poesia. Gaúcho.



## FORMAÇÃO CULTURAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ATRAVÉS DA AUDIODESCRIÇÃO

**Victória Lieberknecht  
Janaína Gomes**

**RESUMO:** Inseridos na cultura globalizada, os filmes, séries e novelas fazem parte da rotina de bilhões de pessoas ao redor do mundo. Seja em locais públicos, teatros ou dentro de casa, qualquer pessoa, com um mínimo de recursos, consegue assistir e entender a mensagem transmitida. Entretanto, pessoas com deficiência visual não conseguem ter acesso a todas as informações necessárias para compreender a mensagem utilizando apenas os recursos visuais e sonoros originais dos filmes. Para acessibilizar a cultura a esse público que a audiodescrição foi criada. Esse recurso se resume em uma narração das imagens, ao vivo ou gravada, ao longo dos vídeos e eventos. Por isso, a Lei Federal 10.098, de 2000, foi colocada em vigor para melhorar o acesso à cultura por pessoas com deficiência física, auditiva e visual. Interessados em melhorar a qualidade desse serviço, alunos da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen, participaram de um Curso Básico de Audiodescrição, entre setembro e novembro de 2014. Atualmente o principal trabalho é feito na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência, em Frederico Westphalen, na qual foram realizadas palestras educativas, oficinas, sessões de filmes e conversas para conscientização de crianças e adolescentes sobre a importância da inclusão e acessibilidade dentro e fora das escolas.

**Palavras-chave:** Audiodescrição. Acessibilidade. Deficiência Visual. Cultura. Inclusão



## QUILOMBO, HOJE: REFLEXÕES SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DO CONCEITO DE QUILOMBO NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Tani Gobbi dos Reis  
Denise Almeida Silva

**RESUMO:** Da designação de antro de escravos fugidos à vinculação a uma ideologia libertária de resistência, o termo quilombo sofreu várias ressignificações ao longo dos séculos. A comunicação brevemente revisa as ressignificações que o termo tem sofrido em solo brasileiro, e analisa com mais profundidade poemas que evidenciam a retórica do quilombo como sistema alternativo, ideal de liberdade e igualdade, tão mais notável quando posto em contraste com a desigualdade estrutural que permeia o país. O corpus analítico constitui-se dos poemas “Resistir”, publicado nos *Cadernos Negros 5*, de Oubi Inaê Kibuko, “Linhagem”, Carlos Assunção, em *Cadernos Negros 9* e “Sonhos I e II”, integrantes do poema longo “Quilombos”, de José Carlos Limeira. Embasam o trabalho pesquisas sobre a história do quilombo e reflexões sobre o quilombismo, sobretudo as de autoria de Abdias Nascimento, Florentina da Silva Souza e Márcio Barbosa.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira. Quilombismo. Ressignificação. Poemas.



## CINEMA NA SALA DE AULA: SÉRIES INICIAIS E ALFABETIZAÇÃO VISUAL

**Rosângela Fachel de Medeiros**

**RESUMO:** Vivemos atualmente em um mundo saturado de imagens. Somos constantemente invadidos e seduzidos pelas imagens: midiáticas, artísticas, comerciais (outdoors, panfletos, cartazes). O mundo contemporâneo é culturalmente visual. A imagem está no centro dos processos de comunicação e de informação de nossa sociedade. Sendo assim, parece imperativo que aprendamos a dominar essa linguagem, tanto como produtores, quanto principalmente como receptores. Somente quando nos tornamos leitores críticos dessa profusão incessante de informação visual que nos atinge poderemos, realmente, compreender e interpretar as múltiplas e, muitas vezes, dissimuladas e contraditórias questões atreladas a essas imagens. A partir dessa perspectiva propõe-se a alfabetização visual no contexto das séries iniciais, trabalhando a partir do cinema de animação, como um processo de incentivo ao olhar atento em relação às imagens, que estimule a constituição de leitores críticos, não apenas de imagens, mas do mundo. E essa não é apenas uma questão de ler imagens (HERNANDEZ, 2000), mas de conhecer criticamente diferentes manifestações artísticas e culturais. Pois, a leitura do mundo que se inicia nesse processo precede a leitura da palavra (FREIRE, 1988).

**Palavras-chaves:** Alfabetização visual. Leitura de imagens. Séries Iniciais. Cinema de animação.



A presente edição foi composta pela URI,  
em caracteres Times New Roman,  
formato e-book, pdf, em outubro de 2015.